



Redação e Administração:
Travessa do Belo Cais, 14
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone: (+351) 251 794 762
Fax: (+351) -251 797 278
e-mail: geral@cerveiranova.pt
URL: - <http://www.cerveiranova.pt>

CERVEIRA NOVA

QUINZENÁRIO

ANO XLII
N.º 940
5 de setembro de 2012



4920
V.N. CERVEIRA
TAXA PAGA

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AVENÇADO

PELO PROGRESSO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

SAI NOS DIAS 5 E 20

Diretor – J. Lopes Gonçalves - Telefone: (+351) 258 922 601

Autorizado a circular em sobrescrito plástico
fechado - Aut. 3 de 211/2002 / DRVN

Preço avulso: €1,00 (IVA incluído)

VILA NOVA DE CERVEIRA EM DESTAQUE NO ÂMBITO DA BELEZA FEMININA



Elisabete Rodrigues, Miss República Portuguesa 2013, é natural de Candemil



Ana Cunha, Miss Bikini Portugal 2012, é natural de Vila Nova de Cerveira

NA PÁGINA 6



**VII Encontro de
bandas de música
de Vila Nova de
Cerveira em 23 de
setembro**

NA PÁGINA 7



**Passado medieval
esteve presente,
perante cerca de 40
mil na 'Festa da
História'**

- Em crónica da quinzena -

NA PÁGINA 12



**Atleta de
coletividade
cerveirense
transportou a
bandeira portuguesa
na abertura dos
Jogos Paralímpicos
de Londres/2012**

**A próxima
edição de
"Cerveira Nova"
é em 5 de
outubro**

Feriado municipal, em 1 de outubro, vai proporcionar fim de semana alargado

escola superior  gallaecia

mestrado integrado em
arquitetura e urbanismo

ciclo de estudos em
design gráfico e industrial

ciclo de estudos em
artes plásticas & multimédia

escola superior gallaecia
escola superior universitária
vila nova de Cerveira
t. (+351) 251 794 054
www.esg.pt

ensino universitário | investigação | cultura

 Alexandre de Sousa Jesus

*Executa Todo o trabalho de
Construção Civil*

Rua de Arroios, 113, 1.º
1150-053 LISBOA
E-mail: alexjesus@netcabo.pt
Telf./Fax: 309 873 840 / Telm.: 966 110 088

Shivah
TEMPLO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Osteopatia / Terapia Sacro-Craniana / Reflexologia / Reiki
Massagem de Recuperação / Massagem Geo Termal
Desintoxicação Linfática (Hidrolinfa) / Florais de Bach

CONSULTAS:
Porto e Matosinhos
Valença do Minho e Vila Nova de Cerveira
Contactos: 936 071 979 / 936 035 744

“CERVEIRA NOVA”
PREÇO DE ASSINATURA


Nacional: € 20,00
Internacional: € 30,00
Digital: € 12,50

Cristina Cancela
Solicitadora

Urbanização Cerveira, Loja 8 - Quinta das Penas
4920-245 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone/Fax: (+351) 251 794 345


Joaquim Magalhães
Advogado

Praça da República - Edifício dos Correios, 3.º
4950-514 MONÇÃO
Telf.: 251 640 120 / Fax: 251 640 121
Telm.: 966 045 921

 **PORTA XIII**
TODAS AS ARTES

- LIVRARIA DE POESIA
- GALERIA DE ARTE
- CAFÉ DOS POETAS
- (Internet grátis)

Rua Queirós Ribeiro, 11/15
VILA NOVA DE CERVEIRA

 **CHURRASQUEIRA
DO CRUZEIRO**

FORNECEMOS DIARIAMENTE, **PARA LEVAR PARA CASA, O
MELHOR CHURRASCO, MAS SÓ POR ENCOMENDA**

FRANGO - COSTELA - CRIOLO - POLVO
BACALHAU - ESPETADAS
SEMPRE ACOMPANHADO DE BATATA E ARROZ

LUGAR DO CRUZEIRO / 4920-081 LOVELHE
VILA NOVA DE CERVEIRA / TELF.: 251 794 028

 **VINILCER**
GRÁFICA | PUBLICIDADE

10 ANOS
2002-2012

Faturas | Guias Transporte | Envelopes | Cartões
Carimbos | Calendários | Flyers | Papel Timbrado
Decoração em Viaturas | Lonas Publicitárias | Convites
Brindes | Vinil | Impre. Têxteis | Reclamos | Vitruines

www.vinilcer.pt | vinilcer@sapo.pt | 962 157 393 | 251 796 811
Lamelas - Loivo | 4920-071 V.N. Cerveira

Florista Flor e Arte
Graça Gomes



Mercado Municipal
Loja 5
Vila Nova de Cerveira
251 794 385
96 331 49 48

FRANCLIM & FERNANDES, LDA.

 VENDA DE PNEUS / PROMOÇÕES
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
MUDANÇAS DE ÓLEO
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Lugar das Faias / 4920-061 GONDARÉM
Vila Nova de Cerveira / Telefone: 251 795 562

 **CASADOMEL**
De Franclim & Fernandes, Lda.

VENDA DE MEL E PRODUTOS APÍCOLAS

Rua do Forte, n.º 7 (em frente à GNR)
4920-273 VILA NOVA DE CERVEIRA
Contactos: Telf.: 251 795 562 / Telm.: 933 612 688



www.hotelminho.com

cinco grandes pintores
cinco suítes temáticas

natureza impar!...
Vila Nova de Cerveira

 turismo
do minho
HOTEL

Churrascaria **O REI DO POLVO**

“O ESCONDIDINHO”

Especialistas em grelhados e caça / Carnes exóticas
Costeletas de Crocodilo, Lombo de Javali
Turnedós de Faisão, Bisonte, Veado,
Avestruz, Zebra, Gazela e Kanguru

 **AR CONDICIONADO**
AQUECIMENTO CENTRAL
ESMERADO SERVIÇO
BOM AMBIENTE 

Chamosinhos, 37 / SÃO PEDRO DA TORRE
Telefone: 251 839 256 / Fax: 251 837 691

NÃO ACEITAMOS RESERVAS

Na feira de Caminha - Detenção de carteiristas

Na tarde de 22 de agosto, militares do Núcleo de Investigação Criminal do Destacamento Territorial de Viana do Castelo, na sequência de várias queixas por furto de carteiras na feira semanal de Caminha, deslocaram-se ao recinto da referida feira, onde após diligências levadas a cabo pelos referidos militares, foi detetado em flagrante delito um casal a cometer o furto de uma carteira a uma cidadã de nacionalidade espanhola.

Referido casal, ambos com cerca de 50 anos de idade, foi de imediato detido e conduzido ao Posto Territorial da GNR de Caminha.

Ainda na sequência das diligências de investigação foi apreendido ao referido casal, no interior de uma autocaravana, cerca de 17000 euros em notas de 5, 10 e 20 Euros bem como diverso vestuário de dissimulação chapéus e lenços utilizados na prática do crime.

Os detidos foram notificados para comparecer no tribunal Judicial de Caminha, tendo-lhes sido aplicada a medida de coação de termo de identidade e residência.

Projeto de requalificação urbana da antiga estação da CP de Monção conquista reconhecimento internacional



Assinado pelo ateliê de arquitetura bracarense Acanto, projeto foi distinguido pela sua coerência e excelência na requalificação do património na «International Conference on Defence Sites: Heritage and Future 2012», que decorreu em Portsmouth, Inglaterra.

A apresentação do projeto, pelos arquitetos António Sá Machado e João Paulo Delgado, únicos representantes portugueses no evento, mereceu o aplauso e elogio dos elementos da comunidade científica internacional presentes. O reconhecimento internacional, num total de 28 comunicações, foi materializado na tipificação do projeto como “um caso de estudo” pelos especialistas presentes naquele evento promovido pelo Wessex Institute of Technology.

O projeto urbanístico, encomendado pela autarquia monçanense, sinaliza “um passo decisivo para melhorar uma zona nobre algo desfigurada, localizada à entrada do centro histórico da vila”, representando “um esforço de modernização com o propósito de embelezar e disciplinar uma área bastante concorrida”.

O principal elemento estruturador da proposta assenta no traçado da antiga linha férrea, sendo concretizada num percurso pedonal à cota existente, permitindo organizar o desenho urbano em cinco momentos, autónomos mas sequenciais, unindo a terreno mais interior (mais ancestral), junto à Cortina do Souto, ao terreno mais exterior (mais contemporâneo), a Poente do Baluarte da Terra Nova.

“Alto Minho Região Empreendedora”

O CEVAL - Conselho Empresarial dos vales do Lima e Minho criou e vai dinamizar o lançamento da “Alto Minho Região Empreendedora”, uma marca aplicável aos produtos da região. O objetivo é “proteger os recursos endógenos, valorizando-os em termos de abordagem de novos mercados”, afirma à “Vida Económica” Luís Ceia, presidente do CEVAL.

As ações de sensibilização do projeto “Alto Minho Região Empreendedora” serão iniciadas com os municípios e outros organismos institucionais a que se seguirá uma sensibilização junto do segmento dos consumidores dos próprios produtos, quer os locais, quer sobretudo os de outros segmentos como, por exemplo, o chamado “mercado da saudade”.

Mas, Luís Ceia considera que, além desta ótica do consumo, o lançamento de uma marca pode também ajudar a captar investimento externo para a região, razão pela qual o CEVAL propôs à Comissão Intermunicipal do Alto Minho um melhor aproveitamento das geminações de municípios, fazendo inserir a vertente empresarial com a presença ativa de empresários que operam nas áreas desses municípios geminados.

Câmara Municipal de Ponte de Lima reforça apoio às juntas de freguesia, atribuindo um montante de 498 179,00 €

A Câmara Municipal de Ponte de Lima deliberou compartilhar financeiramente obras de conservação da rede viária e melhoramentos viários de diversas freguesias.

O Município pretende com este apoio, no montante total de 498 179,00 €, permitir às Juntas realizar um conjunto de obras de proximidade por todo o concelho.

Ecopista de Valença cresce Nova ciclovia liga ecopista à Senhora da Cabeça



Valença está a reforçar a aposta nas vias verdes com uma nova ciclovia que vai fazer a ligação da Ecopista do Rio Minho à Marginal da Senhora da Cabeça. 4 Km's de uma nova via verde que implica um investimento de 304.750 euros, financiados pelo QREN.

A empreitada está já na fase final de execução a cargo de uma empresa de construção de Valença.

Com um perfil entre os 2,5 e os 3 mts de largura e um piso em betuminoso pigmentado o novo percurso começa junto ao Centro de Interpretação da Ecopista do Rio Minho, na Ponte Seca. Deste ponto segue pelas traseiras da Quinta do Prazo, Fonte de Sá, Veiga da Urgeira, ponte romana de Arinhos, Cais do Rio Minho e sobe pela Raposeira, circundando a Fortaleza, em direção ao Parque da Senhora da Cabeça. A nova ciclovia tem, ainda, uma derivação, no início, para o Centro de Inovação e Logística – futuro campus da Escola Superior de Ciências Empresariais, na Urgeira.

Esta nova ciclovia vem reforçar a oferta de vias verdes, em Valença, criando um extenso corredor verde, de 14,5 Km's, no concelho, desde a Marginal do Rio Minho, em Cristelo Covo, até Friestas que se estende, ainda, para Monção com mais 7 Km's.

Presidente da Câmara participou no evento “Aldeias em Festa”



O presidente da Câmara Municipal e a vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Viana do Castelo visitaram a iniciativa da Comissão Social Inter freguesias de Meixedo, Vilar de Murteda e S. Lourenço da Montaria, “Aldeias em Festa”. Do programa constou uma passagem pela feira de produtos locais.

A iniciativa “Aldeias em Festa”, que este ano decorreu em Vilar de Murteda, integrou um programa com tasquinhas com petiscos, um espetáculo de fado com Elsa Gomes, um concerto de música de câmara, cantares ao desafio e concertinas, folclore, uma caminhada e um passeio de BTT.

Pague a sua assinatura através de
transferência bancária para a conta com o
NIB: 0033-0000-50077499264-05

Banco Municipal de manuais escolares, em Monção, beneficia meia centena de famílias



Iniciativa, com balanço positivo, será reforçada com ações de sensibilização e alargamento dos pontos de recolha. O objetivo é criar uma verdadeira e eficaz rede de partilha de manuais escolares

A entrega de livros escolares usados do Banco Municipal de Manuais Escolares, denominado “Páginas Vivas”, decorreu esta manhã no auditório da Biblioteca Municipal de Monção. Ao todo, foram entregues cerca de 200 livros de diferentes patamares de ensino, beneficiando meia centena de famílias monçanenses.

A iniciativa, destinada a todos os agregados familiares do concelho, constou da receção de livros escolares usados e da inscrição para quem pretendia recebê-los no presente ano letivo. Depois de rececionados, na biblioteca municipal, todos os manuais foram limpos e restaurados por uma equipa de oito voluntárias.

Além do sentimento de partilha e solidariedade, esta iniciativa pioneira, no concelho de Monção, visou reforçar boas práticas de proteção e educação ambiental, através de uma gestão mais criteriosa do papel, bem como a diminuição dos custos associados à aquisição de manuais, permitindo uma poupança às famílias com maiores dificuldades financeiras.

Município de Monção apoia escolas do concelho



A Câmara Municipal de Monção aprovou uma proposta de protocolo a celebrar com as juntas de freguesias e instituições de solidariedade social locais no âmbito do apoio do município ao ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º CEB e Ensino Secundário.

Os protocolos destinam-se a apoiar as escolas no transporte escolar, prolongamento de horário, apoio ao refeitório e acompanhamento/vigilância, tendo sido efetuados em consonância com as necessidades reais e com os interesses manifestados pelos encarregados de educação e direção do agrupamento de escolas.

De acordo com os documentos, as juntas de freguesia e as instituições de solidariedade social locais recrutam o pessoal para a satisfação daquelas tarefas. A autarquia responsabiliza-se pela respetiva remuneração, encargos legais com a Taxa Social Única e seguros contra acidentes de trabalho.

Atividades de enriquecimento curricular

O executivo monçanense aprovou a abertura do procedimento concursal para contratação de 22 postos de trabalho destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular (AEC's) no 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Monção no ano letivo 2012/2013.

Os contratos de trabalho serão celebrados para o período compreendido entre 17 de setembro de 2012 e 14 de junho de 2013 sem possibilidade de renovação. As disciplinas ministradas serão inglês, música, atividade física e desportiva, arte dramática, atividades lúdicas e tecnologias de informação e comunicação.

ASSINE, LEIA E DIVULGUE
“CERVEIRA NOVA”

CERVEIRA NOVA
O SEU JORNAL

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 940, de 5 de setembro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL
DE VILA NOVA DE CERVEIRA

MARIA GABRIELA CORREIA
PEREIRA BAPTISTA

NOTÁRIA

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura vinte de Agosto dois mil e doze, lavrada de fls. 55 a fls. 56 verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Noventa-E, deste Cartório, **José Carlos Gomes da Costa**, N.I.F. 179 918 796, titular do B.I. n.º 6480789, emitido em 17.04.2003, pelos S.I.C. de Lisboa e mulher, **Albertina Prudência Araújo Lopes Costa**, N.I.F. 206 302 916, titular do B.I. no 10195585, emitido em 04.08.2003, pelos S.I.C. de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Mentrestido, concelho de Vila Nova de Cerveira, residentes na Rua Domingos Tendeiro, n.º 7, 2.º esquerdo, freguesia de Santa Maria de Belém, concelho de Lisboa, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto por terreno de mato com a área de mil duzentos e trinta e um metros quadrados, sito no lugar de Val da Cal, freguesia de Mentrestido, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com Fernando Manuel Gomes da Silva, do sul com António Freitas da Cunha, do nascente com António Augusto Alves Pereira e do poente com estrada, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 956**, com o valor patrimonial tributário de 0,31€ a que atribuem o valor de **CEM EUROS**.

Que adquiriram o referido prédio no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, já no estado de casados, por doação feita por António Gonçalves Araújo, viúvo, residente que foi na referida freguesia de Mentrestido, doação que não chegou a ser formalizada, tendo logo entrado na posse do indicado imóvel, pelo que há mais de vinte anos que o possuem, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja.

Que tal posse tem sido mantida e exercida em nome próprio, de boa-fé, ininterrupta e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição nem violência de quem quer que seja, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, cortando o mato, procedendo à sua limpeza, pagando os impostos que sobre o citado prédio incidem agindo, assim, quer quanto aos encargos, quer quanto à fruição por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticarem os diversos actos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesam, nem nunca lesaram quaisquer direitos de outrem.

Que, assim, tem a sua posse sobre o indicado prédio vindo a ser contínua, pública e pacífica, factos que integram a figura jurídica de usucapião, que invocam.

Que, nestes termos, adquiriram o mencionado prédio por **usucapião** não tendo, dado o modo de aquisição, título que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Cartório Notarial, vinte de agosto de dois mil e doze.

A Notária,
Maria Gabriela Correia Pereira Baptista

CERVEIRA
NOVA

O SEU JORNAL

VENDE-SE

APARTAMENTO DUPLEX

EM VILA NOVA DE CERVEIRA

No Centro Comercial Ilha dos Amores, com 6 assoalhas, 2 marquizes, 1 cozinha, 2 casas de banho.
Preço acessível
Telefone 251 795 404

RECEBEMOS

Entre os dias 11 de agosto e 4 de setembro de 2012, tiveram a amabilidade de liquidar as respetivas anuidades os seguintes assinantes:

Arlindo Alberto Ferreira, de Cascais; António Bouçós, de VNCerveira; D. Maria Cândida Rodrigues, do Canadá; D. Elisabete Trancoso Cunha, da França; D. Ana Fernandes, do Canadá; Duarte Paulo Ribeiro, da França; D. Luísa Pereira, da Amadora; João Paulo Nascimento Espinheira, de Castanheira do Ribatejo; Laurentino Pereira Vaz, do Cacém; José Venade Rodrigues, do Barreiro; Constantino Fernandes, da Amadora; Paulo José Costa Pereira, de Odivelas; José Manuel Lopes Barros, dos EE.UU.; Paulo Martins Fernandes, da França; Carlos Alberto Venade Fernandes, da França; Manuel José Cunha Cabral, de VNCerveira; Abílio Cantinho Lopes Araújo, da França; Joaquim S. Gonçalves, dos EE.UU.; António Gonçalves, dos EE.UU.; D. Rosa Encarnação Lopes G. Amorim, de Loivo; D. Fernanda Cruz, da França; D. Julieta Fernandes R. Seguro, de Alcabideche; Alfredo Batista Alves, de Lisboa; Augusto Fernandes Afonso, de VNCerveira; Moisés Araújo, da França; D. Rosalina Correia Pires, de Campos; Dinis Jorge Pereira, da Amadora; D. Maria Ângela Encarnação Barros, de Lovelhe; Rui Monteiro Gomes, de Loivo; Francisco Lemos Costa Martins, de Gondarém; Sérgio Duarte, da França; Michel de Araújo, da França; Moisés Pereira Pinto, da França; António Pereira de Oliveira, de Reboreda; José Esteves da Silva, de Loivo; Armando Dias Cunha, da França; Alípio Borges Lopes, de Vila Nova de Gaia; D. Maria Palmira Rodrigues Teixeira Fernandes, do Canadá; D. Anne Marie Petri, da França; Sebastião Augusto Teixeira Dias, de VNCerveira; Manuel Lima do Poço, da França; Filipe Joaquim Cunha Poço, da França; José Fernandes Pereira, da França; D. Maria José Carvalho, da França; Gabriel José Rodrigues, da França; João Batista Silva Gonçalves, da França; Manuel Joaquim Ranhado Gomes, da França; D. Branca Rosa Cruzeiro Seixas, de S. Pedro da Torre; Cipriano Cunha Lameira, da França; Manuel Monteiro Bouça, de Roussas; Eurico João Gonçalves, da França; D. Maria Zélia Amorim, da França; Fernando José Rodrigues, de Reboreda; Américo Nascimento Purificação Pereira, de Lisboa; Vidal Joaquim Barros Batista, de Lisboa; João José Barbosa Costa Pereira, da França; D. Ana Paula Lopes Martins, da França; José Carlos Martins, da França; João Joaquim Cruz Castro, da França; D. Maria Encarnação Venade Rodrigues, de Lovelhe; Antenor António Santiago, da França; Fernando Silva Fernandes, da França; Jorge Humberto Encarnação Alves, da Quarteira; José Emílio Martins Gomes, da França; José Luís Barbosa Sousa, de Gondarém; António Silva Rodrigues, de VNCerveira; Januário Joaquim Correia, de Sapardos; D. Ana Maria Bouça Cunha Tomé, de Lisboa; José Carlos Cruz Costa, da França; Augusto Jorge Gomes Conde, da França; Benjamim Augusto Silva Conde, de VNCerveira; Joaquim Nascimento G. Brito, da França; D. Maria da Conceição Nogueira Areal, de Lisboa; Abel Braz da Silva, da França; António Gonçalves Silva, da França; António Jorge Guerreiro Couto, da França; D. Maria de Fátima Pinto Rodrigues, da França; Joaquim Felgueiras Costa, de Lisboa; José Maria Carilho, da França; José Luís Correia Bouça, da França; Joaquim Lopes, da França; Manuel Alberto Lopes Fonseca, de Lovelhe; António Augusto Valente, da França; José Luís Cunha, de Candemil; Orlando Lajes, da França; Alfredo Lajes, da França; Francisco Cotrim Godinho, de VNCerveira; Salvador Gonçalves Araújo, de VNCerveira; Eng.º José Pedro Pedreira, de Lisboa; Célio Cardoso Cruz, de VNCerveira; José Azevedo Barbosa, da França; João Assis Castro Melo, da Pontinha; José Alberto Amaro Malheiro, de Gondarém; Carlos Alfredo Fernandes Morais, de VNCerveira; D. Maria Fernanda Outeiro Sim Sim, da Cova da Piedade; Manuel Luís Gonçalves Azevedo, de Loivo; Alcides Ferreira Lopes, da França; D. Adelai de Araújo, da França; Manuel Fernando Viana Barros, da França; Luís Carlos Teixeira Barros, da França; D. Emília Maria Gomes Teixeira, de VNCerveira; João Batista Fernando Barbosa, de Lisboa; Mário Sousa Gomes, de Sopo; José Emílio Amorim, de St. António dos Cavaleiros; Jorge Joaquim Esteves, dos EE.UU.; João Costa, dos EE.UU.; D. Maria Fernanda Vieira, da França; Domingos Mendes Silva, da França; Dr.ª Madalena Oliveira Gonçalves, de Nogueira; D. Maria Virgínia Trindade Martins, de Macinhata de Seixa; Manuel Vicente Correria Encarnação, da França; e Fernando Sá Oliveira, de Calendário.

A todos estes nossos fiéis e estimados assinantes agradecemos o seu continuado apoio ao nosso esforço de manutenção desta publicação, pedimos-lhes que se certifiquem da data de vencimento aposta na etiqueta de endereçamento e aproveitamos para cumprimentá-los com toda a cordialidade.

SOLIDARIEDADE COM
“CERVEIRA NOVA”

Tiveram a gentileza de contribuir com ajuda extra e solidária para com a manutenção do “Cerveira Nova” os seguintes assinantes, a quem agradecemos:

Joaquim Felgueiras Costa, de Lisboa, 2,00€; Assis Soares Amorim, da França, 5,00€; Alfredo Lages, da França, 5,00€; João Manuel Pereira Dantas, da França, 7,00€; José Esteves Silva, de Loivo, 2,00€; Sancho Francisco Costa, da Trafaria, 4,00€; Deodato António Barros Fernandes, de Campos, 4,00€; Joaquim Arnaldo Rebelo de Castro, de St. António de Cavaleiros, 2,00€; José Luís Correia Bouça, da França, 5,00€; Manuel Fernandes Valentim, de Campos, 2,00€; Manuel Joaquim Ranhado Gomes, da França, 5,00€; Mário Sousa Gomes, de Sopo, 5,00€; Manuel Vicente Correia da Encarnação, da França, 2,50€; José Manuel Lopes Barros, dos EE.UU., 5,00€; José Emílio Brandão Martins, da Amadora, 2,00€; Américo Nascimento Purificação Pereira, de Lisboa, 2,00€; Nelson Lopes Carvalho, do Canadá, 7,50€; Fernando Sá Oliveira, de Calendário, 5,00€; Vítor Manuel Alves Bouçós, do Brasil, 30,00€; Sebastião Augusto Romeu, de Lisboa, 2,00€; D. Maria Virgínia Trindade Martins, de Macinhata de Seixa, 7,00€; D. Delfina Conceição Santos, de Tondela, 2,00€; Raul Fernando Gonçalves Gomes, de Cascais, 2,00€; José Bouçós, de VNCerveira, 7,00€; Manuel Barros Barbosa, de Lovelhe, 2,00€; Armando Dias Cunha, da França, 10,00€; António Barreira Cunha, da França, 5,00€; D. Maria Afonso, da França, 5,00€; Jorge Alberto Dantas Vaz, da França, 10,00€; Júlio Silva Couto, da França, 5,00€; Alberto Sousa Pereira, da Amadora, 2,00€; Dr. Eurico Esteves, da Malveira, 4,00€; José Carlos Pinto Barbosa, do Monte Estoril, € 2,00; José Carlos Fernandes Codeço, de Sopo, 2,00€; João Luís Ferreira Rodrigues, de Gondarém, 2,00€; José Júlio Alves Gonçalves, de Lisboa, 2,00€; João Bonifácio Barros Loureiro, dos EE.UU., 20,00€; Jaques Barros Dias, da França, 5,00€; José Joaquim Gonçalves Costa, da França, 5,00€; José Aníbal Gonçalves, de VNCerveira, 5,00€; Avelio Costa, do Brasil, 50,00€; João Vilela Barros, de Gondarém, 2,00€; José Maria Cortinhas Esteves, de Covas, 2,00€; Arlindo Alberto Ferreira, de Cascais, 2,00€; Claudino João Ferreira Miranda, de Cascais, 2,00€; José Emílio Ferreira, do Cacém, 2,00€; Manuel Joaquim Gomes, de VNCerveira, 2,00€; Gil Dias Fernandes, de Reboreda, 2,00€; Januário Fernandes Graça, de VNCerveira, 2,00€; Edmundo Alves, de VNCerveira, 2,00€; Domingos Branco do Poço, de Lisboa, 2,00€; Júlio Dantas, de Campos, 2,00€; Eng.º Abel Morais Campos, de Gondarém, 2,00€; José Vinhas Costa, de Loivo, 2,00€; Francelina Conceição B. Antunes, de Nogueira, 2,00€; António Tomás Martins Fernandes, de Campos, 2,00€; e Júlio António de Barros, de Sesimbra, 2,00€.

CERVEIRA
NOVA

PREÇOS DE ASSINATURA

Nacional: €20,00

Internacional - Económico: €30,00

Internacional - Correio Azul: €50,00

Digital: €12,50

Pague a sua assinatura através de transferência bancária para a conta com o

NIB: 0033-0000-50077499264-05

PUBLICIDADE



Ad aeternum, lda.

Agência Funerária

Artigos religiosos | Translações | Cremações
Sepulturas | Florista ! Documentação

(linha directa - 24 horas)

Tel: 251 709 900 / 251 709 901 |Telm: 967 159 786 / 963 143 900
E-mail: ad_aeternum@live.com.pt
Edifício Alto das Veigas, R/C - Fracção J - Apartado 67
4924-909 VILA NOVA DE CERVEIRA



Agência Funerária

António Guerreiro, Lda.

ARMADOR * FUNERAIS * TRANSLADAÇÕES

FUNERAL SOCIAL: 375,75 € MAS COM MAIS OPÇÕES

Quinta das Corgas / 4920-020 Candemil VNC
Tlf.: 251 795 250 / Tlm.: 917532788 e 916928214

Agência Adriano

(FUNDADA EM 1862)

Adriano Gonçalves da Cunha

Armador

FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

Arão / 4930 VALENÇA
Telf.: 251 822 476 - 251 823 546
Telm.: 969 703 739 - 965 803 222

8 agosto de 2012
REUNIÃO DO EXECUTIVO
Órgão Executivo
Período antes da ordem do dia
<ul style="list-style-type: none">Pedido de cedência de utilização do conjunto edificado da “Pousada de D. Dinis/Castelo de Vila Nova de Cerveira
Ordem do dia
Órgão executivo
<ul style="list-style-type: none">Aprovação da ata da reunião de 25 de julho de 2012Proposta – Cerveira ao Piano 2012 - logísticaPacto de Autarcas – Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética de Vila Nova de Cerveira
Serviços municipais
<ul style="list-style-type: none">Divisão de Desenvolvimento Social, Humano e Cultural – proposta para venda de CD interativo “À Descoberta da Vila das Artes”Divisão de Desenvolvimento Social, Humano e Cultural – proposta para venda de DVD de promoção turística de Vila Nova de CerveiraAssembleia Municipal – deliberações da última Assembleia Municipal
Rendas e concessões
<ul style="list-style-type: none">Mercado Municipal – arrematação do direito à ocupação das bancas “i”, “o”, “p”, “t”, “u” e “4” do Mercado MunicipalIsabel Maria Pinto Moreira Carneiro – autorização para ausência da feiraAbdul Aziz – autorização para ausência da feiraMd Nuzrul Islam – desistência do lugar da feira
Juntas de freguesia
<ul style="list-style-type: none">Freguesia de Reboreda – sinalização
Fundações, associações culturais, desportivas e humanitárias
<ul style="list-style-type: none">Divisão de Desenvolvimento Social, Humano e Cultural – proposta de alteração de protocolo de cooperação financeira com a Associação Cultural Convento S. PaioUnisénior – Universidade Sénior de Cerveira – aulas de hidroginásticaClube Desportivo de Cerveira – apresentação de órgãos sociaisClube Desportivo de Cerveira – benfeitorias no Estádio MunicipalClube Desportivo de Cerveira – apresentação da direção e pedido de reuniãoAssociação do Voleibol Clube de Cerveira – I Torneio de Voleibol 24 horasCervaria – Associação Cultural e Recreativa – VII Festival de Bandas de Música
Grupos folclóricos e associações musicais
<ul style="list-style-type: none">Rancho Folclórico Infantil de Gondarém – pedido de apoio logístico
Centros sociais e paroquiais, comissões de festas e Fábrica de Igreja
<ul style="list-style-type: none">Centro de Cultura de Campos – aniversário - apoio logístico
Escolas do concelho
<ul style="list-style-type: none">Coopetape – protocolo de cedência de instalaçõesETAP – formação em contexto de trabalho/estágios – agradecimento
Expediente e assuntos diversos
<ul style="list-style-type: none">Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho – Programa Contrato InserçãoMunicípio de Valença – agradecimento pela colaboração no “Projeto fun kids 2012”DGAI – Direção Geral de Administração Interna – Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade 2012Escola Profissional de Arqueologia – minuta de protocoloSecretário de Estado da Administração Pública – censo às fundaçõesSecretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território – 11.ª Semana Europeia da MobilidadeSTAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local – representantes dos trabalhadores eleitosAssociação dos Dadores de Sangue do Distrito de Viana do Castelo – 2.ª Convenção Nacional de Dadores de SangueÁguas do Noroeste, S.A. – Relatório e Contas 2011Comissão para a Revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional – colaboraçãoCasa Cerveirense em Lisboa – novos corpos sociaisResumo diário da TesourariaAprovação da ata em minutaEncerramento

“Saúde na Comunidade” com duas edições em setembro ajuda a prevenir e a combater o cancro

A Câmara Municipal de Cerveira, em colaboração com as Juntas de Freguesia, organiza durante o mês de setembro mais duas sessões no âmbito do projeto Saúde na Comunidade, tendo como tema a prevenção do cancro. A primeira é já no dia 8, em Sapardos, e a segunda tem lugar a 22, em Covas.

As duas atividades, que contam com a colaboração da Liga Portuguesa Contra o Cancro e do Centro de Saúde, serão constituídas por uma sessão de esclarecimento sobre o cancro, consulta individualizada, lanche saudável e animação cultural.

No próximo dia 8 de setembro, Saúde na Comunidade desenvolve-se na Junta de Freguesia de Sapardos, entre as 14 e as 18h00, e na sua organização intervêm, além da anfitriã, as juntas de Candemil e Cornes.

No dia 22, no mesmo horário, a sessão será na Junta de

Covas e a organização conta com a colaboração das juntas de Gondar e Mentrestido.

Sabe-se que, em todo o mundo, milhões de pessoas são afetadas e vivem com o diagnóstico de cancro.

Segundo a Liga Portuguesa Contra o Cancro, “cada vez se sabe mais sobre as suas causas, sobre a forma como se desenvolve e cresce, ou seja, como progride. Estão, também, a ser estudadas novas formas de o prevenir, detetar e tratar, tendo sempre em atenção a melhoria da qualidade de vida das pessoas com cancro, durante e após o tratamento”.

Para prevenir e travar a proliferação anormal de células há que ter informação, reconhecer sinais e sintomas, sendo que nem todos os tumores são sinónimo de cancro. As próximas edições de Saúde na Comunidade serão uma excelente oportunidade de aprender e adquirir ferramentas contra o cancro.

Cerveira recebe III Minho Reggae Splash - Festival Internacional de Reggae de Vila Nova de Cerveira



Vila Nova de Cerveira vai receber, nos dias 14 e 15 de setembro, o III Minho Reggae Splash - Festival Internacional de Reggae de Vila Nova de Cerveira. Concertos de reggae, escalada, trilha do veado, espetáculos de rua, workshops de dança, percussão africana e malabares e uma festa de despedida soundsystems estão no cartaz do certame. A organização é da responsabilidade da Associação Cultural Minho Raggae, com o apoio da

do Minho Reggae Splash homenageiam o trabalho de Bob Marley & The Wailers.

Os Natural Green, do Ferrol espanhol também integram o cartaz do festival. São um grupo de jovens estudantes de conservatório que resolveram formar uma banda de reggae. Diz a organização que “apresentam um estilo fresco e potente, com uma mensagem direta, e um som mais próximo as novas raízes do roots reggae, liderado pelo seu cantor Mr. Mou”. O grupo completa o cartaz do primeiro dia.

Portugueses no segundo dia do festival

No dia 15 atuam os Habitantes de Zion, vindos de Florianópolis, no Brasil. Os “Habitantes” formam uma das grandes bandas brasileiras que executam um reggae “consciente e positivo, cheio de cor, um espetáculo feito para divulgar a sua mensagem de unidade”.

E é também no segundo dia que chegam os portugueses Urbanvibsz. A banda está habituada a partilhar o palco com artistas de primeiro nível internacional como Barrington Levy e Richie Campbell. Na apresentação refere-se que “ao vivo, a banda mostra seu bom ‘feeling’, combinando a mensagem consciente e positiva com a poderosa energia da sua música”.

A banda Blueskank Acoustic Set vem de Madrid, onde é uma referência ao nível do movimento reggae. Blueskank mostra um reggae contemporâneo, aproximando-se do som mais blues e soul. O seu espetáculo em set acústico centra o reggae nas harmonias vocais e nos arranjos do violão acústico.

Também de Espanha, mas da vizinha cidade de Vigo vêm por fim os Transilvanians, tidos como “uma das bandas de referência na península no estilo mais clássico do reggae”. Eles têm um LP editado e três 7”, um deles editado com Roy Ellis aka Mr. Symarip, um dos grandes artistas do reggae, com o qual trabalham habitualmente como backing band.

PROGRAMA

¶ Sexta ¶ 14 de Julho

21:00 || Abertura de portas Selassie Sound - Auditório Municipal
22:00 || Natural Green
23:15 || Habitantes de Zion
00:45 || Versionites Tribute to Bob Marley & The Wailers
02:30 || Benjammin backed by Selassie Sound System

¶ Sábado ¶ 15 de Julho

11:00 || Roteiro ao Cervo - Parque Lazer Castelhino - Workshop escalada
14:30 || Abertura de portas Auditório Municipal
15:00 || Novo Circo
17:00 || Bloco de percussão - APERTA
18:00 || Workshops
20:00 || Abertura Concertos Bob Figurante
20:30 || Blueskank
21:30 || One
22:45 || Transilvanians
00:15 || Urbanvibsz
02:00 || Earl Sixteen backed by Bob Figurante
04:00 || Festa After Despedida



Cinco filarmónicas no VII Festival de Bandas de Música de Vila Nova de Cerveira



Foto de arquivo

Em 23 de setembro vai decorrer, na sede do concelho, o VII Festival de Bandas de Música de Vila Nova de Cerveira.

O programa terá início às 11 horas com o desfile, para às 15 horas haver o grande concerto, em que irão atuar cinco bandas de música oriundas de diversos pontos do país.

Serão a Banda Velha de Barroelas; Banda Amigos da Branca; Banda da Carregosa; Banda de Amares; e Banda da Trofa.

Às 19 horas, todas as bandas, em conjunto, interpretarão a marcha “Ponte da Amizade”, da autoria de Valdemar Sequeira.

Tal como nas edições anteriores, o festival é organizado pela Cervaria - Associação Cultura e Recreio, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, terá a colaboração de “Notícias da Música” e o patrocínio do Braseirão do Minho.

O feriado municipal é no dia 1 de outubro e vai proporcionar um fim de semana alargado

Como acontece anualmente, o feriado municipal de Vila Nova de Cerveira é celebrado no dia 1 de outubro.

Recorda-se nessa data a outorga do 1.º Foral a Vila Nova de Cerveira, o que aconteceu no ano de 1321.

Foi o Rei D. Dinis que concedeu o documento ao velho burgo, que entre outras benesses incluía a retirada ao concelho de Caminha da freguesia de Covas.

Várias cerimónias estão previstas para o dia do feriado municipal que, por acontecer numa segunda-feira, irá permitir aos cerveirenses, e a quem trabalha no concelho, beneficiar de um fim de semanas alargado.

De assinalar, também, que antes 4 anos da outorga do Foral, portanto em 1317, D. Dinis havia mandado povoar Cerveira com cerca de cem famílias.

Festa da Senhora da Ajuda, em Cerveira, com desfolhada no dia 8 de setembro

As festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda vão ter realização na sede do concelho de Cerveira em 8 e 9 de setembro.

O destaque vai para o dia 8, pelas 21,30 horas, com a efetivação da desfolhada tradicional minhota, no Terreiro, um número muito apreciado pela população. Também será de destacar, no dia 9 de setembro, as cerimónias religiosas, que incluem, pelas 17,30 horas, uma procissão, mas antes, pelas 16,00 horas dará entrada, junto ao quartel dos Bombeiros de Cerveira, a fanfarra dos Voluntários de Caminha e, depois, pelas 17,00 horas, em frente do edifício da Câmara Municipal, a entrada da Agrupación Musical de Góian.

Falta de iluminação pública em dois locais a sul de Cerveira

Em duas áreas da parte sul da vila de Cerveira a iluminação pública tem estado precária devido, talvez, a lâmpadas fundidas ou outras avarias quem merecem ser detetadas.

Os locais a que se está a fazer referência é um nas proximidades da estação dos caminhos-de-ferro e outro na via que vai da rotunda sul até à estação de serviço, passando frente à Pousada da Juventude.

Embora no verão a anomalia, sendo notória, não dê tanto nas vistas, com o aproximar do outono, e depois o inverno, poderá ser mais arrelizador para quem circula por aqueles sítios.

Por isso será de todo o interesse que o problema seja solucionado o mais rapidamente possível.

Há mais de meio século que uma família com raízes na freguesia de Gondarém confraterniza anualmente - Este ano foram 30 elementos

Em 1986, passado um ano após falecimento de Manuel Barros Lima, residente na freguesia de Gondarém, os seus familiares resolveram reunir-se, anualmente, para recordarem o seu progenitor e também a esposa Maria Olímpia Guerreiro.

Nestes 26 anos de reuniões têm participado pais, filhos, netos e mais recentemente bisnetos, além de noras e genros.

Na última confraternização, que decorreu no dia 15 de agosto, estiveram presentes 30 familiares, sendo oito filhos dos doze que o casal Manuel Barros Lima e Olímpia Guerreiro tiveram, mas que, infelizmente, quatro já faleceram.

Recorde-se que Manuel Barros Lima, juntamente com o seu irmão (também já falecido) José Barros Lima, fizeram a dupla de “soqueiros” ou “tamanqueiros” que chegou a ter bastante fama na freguesia de Gondarém.

‘III Feira da Almofada Solidária’ em Vila Nova de Cerveira



Decorreu no sábado, dia 1 de setembro, no Largo do Terreiro, a ‘III Feira da Almofada Solidária’. À venda, como nas ocasiões anteriores, estiveram almofadas e coxins a preços meramente simbólicos. A organização foi do Conselho Local de Ação Social de Vila Nova de Cerveira e da Câmara Municipal.

Uma almofada ou um coxim podem fazer a diferença na decoração ou no conforto de uma casa, mas, no caso deste certame, ajudou também na diferenciação positiva de situações de famílias carenciadas.

Adquirir um produto desta feira foi contribuir para a aquisição de géneros para o Banco de Alimentos do concelho de Vila Nova de Cerveira.

A Feira da Almofada Solidária foi também uma forma de sensibilizar a população para o combate à pobreza e exclusão social. A realização desta iniciativa de cariz solidário resultou da doação de material, o que permitiu à Rede Social promover a venda simbólica destes artigos para fins sociais e praticar preços muito mais acessíveis do que os do mercado.

‘Cerveira Saudável’ convida para passeio de bicicleta

O programa ‘Cerveira Saudável’ continua durante o mês de setembro com várias propostas para as manhãs de domingo. Um passeio de bicicleta foi a primeira atividade, no domingo, dia 2. O encontro foi no Parque de Lazer do Castelinho.

Quem participou no passeio teve oportunidade de conhecer sete dos músculos que mais beneficiam deste exercício. ‘Cerveira Saudável’ regressa nos domingos seguintes, com propostas de caminhada, danças de salão, patins e várias atividades.

‘Cerveira Saudável’ é uma iniciativa que pretende proporcionar à população concelhia a prática de exercício físico monitorizado e gratuito, no Parque do Castelinho, aos domingos de manhã.

A organização é da Câmara Municipal, que conta com o apoio do Citius Fit, Clube Celtas do Minho, Pedal’arte, IPVC, Populum e Escuteiros de Reboreda.

Pague a sua assinatura através de transferência bancária para a conta com o NIB: 0033-0000-50077499264-05



Foto de arquivo

Nacos do Alto Minho

É sempre agradável ver, quando bem interpretada, a “Gota de Gondarém”

Ao passar, cerca das 18 horas do dia 29 de agosto, perto de um estabelecimento comercial da vila de Caminha ouvi uma música e uns cantares que me eram familiares.

Entrei e através da televisão vi o Etnográfico de Vila Praia de Âncora a dançar a “Gota de Gondarém”.

Do terreiro de Caminha, através do programa da RTP “Verão Total”, o agrupamento ancorense dava vida a uma “moda” que continua a ser orgulho das gentes de Gondarém.

Encontrei mais tarde, na rua, o responsável pelo Etnográfico de Vila Praia de Âncora e dei-lhe os parabéns pela forma como interpretaram a “Gota de Gondarém”, porque já não é a primeira vez que vejo o folclórico da terra da “Praia das Crianças” a dar vida a tão apreciado pedaço da etnografia do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Há coisas que não nos esquecem facilmente, tanto mais se estivermos ligados a elas durante largo tempo.

Foi quando interpretamos, por palcos do Alto Minho, o famoso poema “Cântico do Vinho Verde” e a dança que sempre nos acompanhou, interpretada pelo extinto Rancho da Casa do Povo, foi a “Gota de Gondarém”, magistralmente tocada pelo saudoso “concertinista Tio Benigno”.

Daí não ser fácil o alheamento quando interpretada por qualquer grupo folclórico, de um naco tão significativo da etnografia das terras cerveirenses.

José Lopes Gonçalves

O letreiro “Vila das Artes” e o matagal numa das traseiras do Bairro da Estação



Nas traseiras de um dos blocos do Bairro da Estação, na sede do concelho cerveirense, foi flagrado, num apartamento, um letreiro com alguns dizeres, onde mais se destacava “Vila das Artes”.

Acontece que perto dali se encontra, bem visível, um intenso matagal que, como a gravura que apresentamos mostra, é bastante significativo.

Exatamente, por ser significativo, é que a chamada “piada fina” que a colocação do letreiro deixa intuir tem sido aproveitada para os mais diversos comentários.

O espírito jocoso de alguns cerveirenses vem, às vezes, ao de cima dando protagonismo a casos que se não fora o aproveitamento cómico poderiam passar despercebidos.

Em Mentrestido Nossa Senhora da Ajuda também é festejada

Embora a padroeira da paróquia de Mentrestido seja Santa Cristina, o certo é que na freguesia existe uma grande devoção por Nossa Senhora da Ajuda, razão porque anualmente se organizam, na localidade, os festejos em seu louvor.

Assim, nos 6, 7 e 8 de setembro, entre atos religiosos a arraiais, os naturais e residentes em Mentrestido, e não só, poderão viver a romaria em honra de Nossa Senhora da Ajuda, a qual costuma sempre juntar elevado número de fiéis.

CERVEIRA NOVA

(Fundado em 5 de Novembro de 1970)

DEPÓSITO LEGAL: 74184/94 / R.I.C.S.: 100 891

Proprietário:

Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas
Travessa do Belo Cais, 14
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA

Editor:

Aurora Conceição Ribeiro Creio C. Caldas
Travessa do Belo Cais, 14
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA

NIF: 144 609 150

Diretor: José Lopes Gonçalves
E-mail: cerveiranova@iol.pt

Chefe de Redação: José Lopes Gonçalves

Redação, Assinaturas e Publicidade:
Travessa do Belo Cais, 14
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone: (+ 351) 251 794 762
Fax: (+ 351) 251 797 278
E-mail: geral@cerveiranova.pt

Edição electrónica: <http://www.cerveiranova.pt>

Impressão:

EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.
Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 BRAGA

Tiragem desta edição: 1400 exemplares

Assinaturas:

Portugal - anuidade.....	€ 20,00
Estrangeiro (Económico) - anuidade.....	€ 30,00
Estrangeiro (Correio Azul) - anuidade.....	€ 50,00
Digital - anuidade.....	€ 12,50

(Pagamento adiantado, em dinheiro, cheque, vale postal ou transferência bancária).

FUNDADORES:
Firmino Puga Gonçalves Costa; Germano Lopes Cantinho;
Inocêncio José Barbosa; Jaime Artur Amado Morgado; João Novais Alves; José Augusto Lopes Gonçalves; José da Encarnação Ramos Pereira Pedreira; José Henrique Paula Ferreira da Costa; Luís Pedro Pinto Barbosa; Manuel Bonifácio de Portugal Marreca Gonçalves Costa; Manuel Puga Gonçalves Costa; e Manuel da Purificação Rodrigues.

MEDALHA DE MÉRITO CONCELHIO

Crónica da quinzena

O passado medieval esteve presente na “Festa da História” em Vila Nova de Cerveira

Segundo se tem divulgado cerca de 40 mil pessoas teriam participado na “Festa da História que, durante três dias, animou a sede do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Com principal incidência no castelo e no casco histórico o certame recriou a era medieval e de uma maneira que nos pareceu das mais genuínas verificadas em acontecimentos do género que ao longo dos últimos anos temos assistido nestas terras.

Numa época, a atual (não a medieval), em que até os médicos se dão ao luxo de fazer greve (têm direito legal mas não moral) deu gosto ver, na feira, fragmentos da medicina popular com alguns dos seus segredos nos quais entravam, como não podia deixar de ser, os chás e as mezinhas, podendo até ser acompanhados com os licores mágicos de Vilar de Perdizes.

Os trovadores, os saltimbancos, os cavaleiros, a par da reconstituição de antigos ofícios como, por exemplo ferreiro, que com a forja e a bigorna utilizadas por um alemão de 42 anos colocavam em destaque esta arte milenar.

Noutro setor, o da gastronomia, registou-se uma considerável representação com instituições do concelho a darem o seu contributo. Estava a medieval Santa Casa da Misericórdia, em paralelo com o Clube Desportivo de Cerveira, Bombeiros Voluntários, Centro de Cultura de Campos, Futsal de Cerveira e Associação Desportiva de Campos. Todos esmerados em apresentar o seu melhor e a procurarem arrecadar os maiores proventos para as instituições que representavam.

Tudo isto longe das aves de rapina que com os seus picados voos iam fa-



zendo as delícias de pequenada e não só, lá para os lados do histórico arrabalde.

Dos cerca de 40 mil visitantes (segundo dizem as estatísticas) muitos deles vieram da vizinha Galiza mas, por testemunho de vendedores, não foram esses espanhóis que estiveram na vanguarda do movimento comercial. Ao que parece os visitantes portugueses mostraram-se mais compradores do que os visitantes estrangeiros.

Em alguns dos pontos de venda que visitei até me afirmaram que houve primazia, por parte dos espanhóis, em perguntarem os preços dos produtos mas, que depois, quando se esperava a compra diziam que viriam buscar os artigos antes de regressarem, nesse dia, ao seu país.

Mas o que é certo é que a afluência superou as expectativas e isso é, sem dúvida, um motivo de satisfação para

a organização, neste caso concreto a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.

E com o vistoso espetáculo de encerramento que para memória futura incluiu apontamentos de tudo quanto, ao longo de três dias, animou o velho burgo, procedeu-se ao fecho oficial da “Festa da História” 2012.

Que a próxima, mantendo tudo quanto nos animou este ano, possa levar-nos num voo imaginário, de charrete, sobre as muralhas, para aterrarmos no centro do acampamento onde a exposição das armas, tal como este ano, são um verdadeiro testemunho da função guerreira do Castelo de Vila Nova de Cerveira.

E se cá houve guerreiros com certeza que existiu e até ainda existirá descendência.

José Lopes Gonçalves

Elisabete Mejias Rodrigues, Miss República Portuguesa 2013 é natural de Candemil



No próximo ano, Elisabete Mejias Rodrigues, uma cerveirense natural de Candemil, irá representar o nosso país no concurso de Miss Mundo 2013, que decorrerá em Bali, na Indonésia.

Contando 20 anos de idade esta beldade da nossa região foi eleita, no passado 27 de julho, Miss República Portuguesa, sendo escolhida entre 30 candidatas de diversos distritos do país, acontecimento que teve lugar no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra.

Estudante na Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto, é filha de Manuel Rodrigues e de Laura Mejias, residentes em Vila Nova de Cerveira, no edifício Ilha dos Amores.

Elisabete Mejias Rodrigues também foi eleita Miss TANCV 2012 e vai representar a transportadora aérea nacional de Cabo Verde (TANCV) em campanhas publicitárias.

Miss Mundo 2013 é a 63.ª edição do concurso Miss Beleza Mundial.



Ana Catarina Rodrigues Cunha, Miss Bikini Portugal 2012, é natural de Cerveira



A Miss Bikini Portugal 2012, que no dia 23 de agosto representou Portugal no concurso Miss All Nations 2012, que teve lugar em Xangai e Nanjung, na China, é natural de Vila Nova de Cerveira.

Trata-se de Ana Catarina Rodrigues Cunha, tem 21 anos e é filha de José Manuel Torres Cunha e de Diamantina Rodrigues Cunha.

É estudante de nutrição e iniciou a participação, no campo da beleza, sendo eleita, há tempo, Miss Viana do Castelo. Também foi Miss Talento, razão porque representou Portugal no estrangeiro no concurso de Miss Ásia Pacific World, em Seul, na Coreia do Sul. Foi ainda eleita, através do Facebook, a primeira Miss Beauty Quenn 2011 Portugal.

E em 14 de outubro de 2012 estará, na China, representando Portugal no Miss Bikini Internacional.

Três limões, em Loivo, pesam mais de dois quilos

Continuando na senda dos fenómenos agrícolas que com certa frequência temos apresentado, nas páginas de “Cerveira Nova”, vamos divulgar mais algumas invulgaridades.

Numa pequena área agrícola pertencente a Manuel Pereira de Oliveira, situada no lugar de Lamelas, na freguesia de Loivo, existe um limoeiro que se encontra quase coberto de limões. E dessa árvore foram colhidos três exemplares com o peso total de 2,387 kg, com a curiosidade de um deles registar o peso de mais de um quilo (1,050 kg).

Sabemos que há mais produtos agrícolas de características raras que oportunamente irão sendo divulgados.

FUNERAIS	
EM CAMPOS	
	Para o Cemitério Paroquial de Campos foi a sepultar PAULO JORGE PEREIRA DE OLIVEIRA , de 41 anos, que apareceu morto no local de trabalho, residia em Santa Marta do Pinhal. O falecido, 1.º cabo da Marinha Portuguesa, era casado com Ana Maria de Bessa Marinho Oliveira. <small>Inf. Agência Adriano - Atividades Funerárias, Lda.</small>
	No cemitério paroquial de Campos foi sepultada ADÉLIA DOS ANJOS PEREIRA VAZ , que residia no lugar de Cortinhas. Era natural da freguesia de S. Julião - Valença, contava 82 anos e estava casada com Adriano César Rodrigues de Barros. <small>Inf. Agência Adriano - Atividades Funerárias, Lda.</small>
EM COVAS	
	Residente no lugar do Real, foi a enterrar, no cemitério paroquial de Covas ALBERTINA JÚLIA FERNANDES BARBOSA , viúva, que contava 87 anos de idade. <small>Inf. Agência Funerária António Guerreiro, Lda.</small>
	No mesmo campo-santo foi sepultado ANTÓNIO FRANCISCO MARQUES , de 74 anos, que era casado com Elisa Fernandes Vieira Marques, residia no Bairro da Calçada, em Cerveira, e era natural de Vide-Seia. <small>Inf. Agência Funerária António Guerreiro, Lda.</small>
EM GONDAR	
	Com 84 anos de idade foi a sepultar, no Cemitério Paroquial de Gondar, BRI-SIDA ROSA BARBOSA , que residia em Cristelo Covo-Valença. Natural de Gondar, era casada com Ramiro Tavares Miranda. <small>Inf. Agência Adriano - Atividades Funerárias, Lda.</small>
EM VILA MEÃ	
	JOSÉ RANHADO GOMES , de 66 anos, foi a sepultar no cemitério paroquial de Vila Meã. Era casado com Maria Fernanda Veloso Gomes e residia na rua do Fial do Poço. <small>Inf. Agência Adriano - Atividades Funerárias, Lda.</small>
EM FONTOURA	
	Com a avançada idade de 90 anos foi sepultado, no cemitério paroquial de Fontoura - Valença, MAXIMINO DA ROCHA , viúvo, que era natural da freguesia de Sarpados. <small>Inf. Agência Funerária António Guerreiro, Lda.</small>
Às famílias de luto apresentamos sentidas condolências.	

“Táxibus da Aldeia” apresentado por dois jovens empresários em Vila Nova de Cerveira



Aproveitando a feira semanal de 1 de setembro, dois jovens empresários estiveram no Terreiro, em Vila Nova de Cerveira, a apresentar o “Taxibus da Aldeia”, algo relacionado com os transportes para empresas, para crianças e também para transportes ocasionais de pessoas.

Juntamente com a promoção da empresa e de uma das várias viaturas que irão fazer parte da frota da nova sociedade, atuou um grupo musical que depois, em conjunto com o veículo, se exibiu noutros locais da sede do concelho.

Segundo referenciaram os dois jovens empresários o “Táxibus da Aldeia” irá revolucionar o mercado dos transportes no Minho.



Arte: Crise e Transformação é o tema da 17.ª Bial de Cerveira que terá lugar de 27 de julho a 14 de setembro

A 17ª Bial de Cerveira, que irá decorrer de 27 julho a 14 de setembro de 2013, já tem tema definido. Arte: Crise e transformação será o objeto de debate e reflexão da mais antiga bial de arte do país, que mantém a direção artística a cargo de Augusto Canedo.

Segundo o artista plástico, “ao contrário do que se possa depreender duma primeira impressão, o conceito de Crise, não remete para a tão vulgar e preocupante crise sistémica e financeira, que nos asfixia o quotidiano.” Pelo que, a presente discussão assenta na ideia da “mudança e evolução” que tem acompanhado e caracterizado a Arte ao longo da sua história, permitindo “questionar e especular acerca do seu futuro”. “É por definição da sua natureza, que a cultura crítica inaugura e discute o Futuro, a cada dia que passa...”, acrescenta o diretor artístico.

A Bial de Cerveira, que celebrará, na sua 17ª edição, 35 anos, irá manter-se estruturada segundo o modelo que a caracterizou ao longo dum percurso iniciado em 1978. Assim, o evento integrará um concurso internacional, artistas convidados, um artista homenageado, projetos curatoriais, performances, residências artísticas, ateliers/workshops, debates, visitas orientadas às exposições e concertos.

A Bial de Cerveira, dirigida à promoção da arte contemporânea, é um evento sustentado por uma notoriedade e reputação nacional e internacional, que alia a arte nas suas várias expressões a um espaço territorial caracterizado pela sua qualidade de vida. Recorde-se que, na sua 16ª edição, a Bial de Cerveira recebeu mais de 100 mil visitantes.

Festa da Casa Cerveirense em Lisboa é no dia 4 de novembro



Realizaram-se eleições da Casa Cerveirense em Lisboa no dia 29 de julho, das quais resultaram a aprovação dos novos órgãos sociais para o triénio 2012/2015:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - José João Rego Luís Martins; 1.º secretário - Joaquim Paulo Barreiro Duque; 2.º secretário - Maria Teresa Fernandes Alves Duque.

DIREÇÃO

Presidente - Maria Beatriz Barbosa Gameiro; vice-presidentes: José Manuel Lopes Araújo; António Luís Umbelino Gameiro; João Cassiano Martins; António José de Amorim Araújo; Carlos Isidro Pereira Vaz; e Manuel Alberto de Castro Melo.

CONSELHO FISCAL

Presidente - António José Couto Guerreiro; 1.º secretário - José João Amorim Araújo; 2.º secretário - Fernando Manuel Barros Brandão.

Esta nova direção constitui de um grupo de trabalho que tem por objetivo dinamizar o intercâmbio cultural e de convívio entre os cerveirenses que vivem no concelho e os que se fixaram na capital.

Saliente-se que no dia 4 de novembro vai realizar-se, na Quinta da Valenciana (em Fernão Ferro - Lisboa) o almoço do 3.º aniversário da Casa Cerveirense em Lisboa.

Orgulho do nosso passado musical



Escreve: Vitor Nelson Esteves Torres da Silva

O cenário montado denunciava qualquer coisa muito especial.

Um palco, as cadeiras harmoniosamente dispostas em forma circular e à sua frente as estantes metálicas que suportavam o peso de uma antiga partitura musical. De fundo começou a ouvir-se o ruído típico da afinação dos instrumentos musicais e seguidamente um anúncio que provocou uma imensa surpresa “... dentro de momentos vai atuar a Banda de Música da Casa do Povo de Cerveira”.

Depois de um frio silêncio de quase 25 anos eis que a Banda de Música de Cerveira voltava a fazer exercícios de aquecimento, quase pronta a fazer-se ouvir.

Ansiedade, nervosismo, emoção, algumas lágrimas e tantas coisas a passar pela nossa cabeça, recordações de outros tempos, um oceano de sentimentos à flor da pele.

O maestro cumpre a sua função coordenadora e com a mesma arte de sempre acalma-nos confessando que esta era a sua família musical, a mais importante da sua vida, aquela que sempre se orgulhou de dirigir.

Com instrumentos enferrujados, remendados, emprestados, clonados, os dedos entorpecidos pelo tempo, o calo bucal adormecido... estávamos prontos.

Depois, mais unidos do que nunca, soltamos a música que há dentro de nós ... não sabemos se o público ouviu, mas isso não nos interessava. E podíamos ter tocado toda a noite, nem que fosse a mesma peça, porque as saudades eram tantas que nesse instante mágico acho que tocámos para nós mesmos, num silêncio que cala fundo no coração, provavelmente com a consciência de que nunca mais nos iríamos fazer ouvir.

Longa foi a espera, mas

este momento valeu por uma vida.

Por breves instantes conseguimos ludibriar o tempo e libertar-nos da injusta e irresponsável mordida que nos silenciou um quarto de século e acabou com cem anos de Bandas Filarmónicas concelhias, um património incalculável, uma expressão cultural hoje quase esquecida.

No fim suspiramos de alívio, tínhamos conseguido. Há sorrisos e ouvem-se palmas, muitas palmas porque Cerveira gosta de música e sempre acarinhou a sua Banda. Sucodem-se cumprimentos, abraços, congratulações e o sentimento de felicidade pelo triunfo da música e da amizade que ela promove.

Como alguém me sussurrou passados alguns dias... não acredito no que fizemos, parece que ainda estou a sonhar.

Naquele dia 12 de agosto, às 20 horas e 20 minutos, provavelmente assistimos a um milagre de São Roque ou então foi simplesmente a confirmação de que os velhos roqueiros nunca morrem.

Cai o pano, apagam-se as luzes, arrumam-se cuidadosamente os instrumentos e fica o profundo agradecimento a quem tornou possível que esta família se reunisse e este sonho se concretizasse.

Vila Nova de Cerveira
23 de agosto de 2012



As faltas da nossa linda vila da Cerveira

As últimas festas de Vila Nova de Cerveira que a todos tem deixado muito orgulho, tem-nos dado também algumas tristezas por pormenores que sendo de grande importância foram esquecidos.

Neste belo Auditório onde há alguns dias se realizou o festival de folclore o Mundo a Dançar com a presença de milhares de pessoas, assisti a uma falha primária em eventos desta natureza. A Falta de um W.C. que o público pudesse utilizar. Por cima do banco que está ao cimo da escada (na foto) tem um letreiro de diz WC, e uma seta para baixo mas como podemos constatar, o mesmo, está vedado com um tapume. No festival além de o dito estar vedado, também o recinto o estava e as pessoas ficaram fechadas sem hipótese de fazerem as

suas necessidades, também porque as casas de banho são utilizadas pelos artistas para mudarem os trajes ficando assim interditas ao público. Este recinto foi concebido para espetáculos ao ar livre sem que alguma vez os seus arquitetos tivessem pensado em o vedar com uma estrutura daquelas que impede as pessoas de sair de lá. Esta vedação tem dois inconvenientes graves que é a livre circulação e em caso de acidente de prender as pessoas (como tem acontecido em muitos sítios) que acabam por se esmagar uns aos outros. Como noutros casos Também aqui falhou a segurança o que só é visível quando os acidentes acontecem.

O Mercado Medieval excelente mostra do que foram outros tempos, também nos mostra que os aspetos de



segurança foram tratados com ligeireza. Não sei se os cavalos e a carroça estão dentro dos parâmetros de segurança num espaço onde mal cabiam as pessoas quanto mais animais que podem ser perigosos. Posso opinar que para mim estavam mal. O que tenho a certeza que estava mal eram todos aqueles cabos elétri-

cos à saída do quadro pendurado no centro da praça. Espalhados pelo chão sem qualquer resguardo que os protegesse das pessoas que os pisavam. Estamos a falar de tensões até Quatrocentos Volt suficientes para matarem uma pessoa

Constantino Rocha
(Gondar)

PUBLICIDADE

optiminho

VILA NOVA DE CERVEIRA
- Largo do Terreiro - Tel.: 251 792 500

PONTE DE LIMA
- Lot. Escola Secundária, Lt. 2 - Lj. E - Tel.: 258 931 200

CAMINHA
- Praça Cons. Silva Torres, 49-51 - Tel.: 258 724 300

GUERREIRO E MARTINS, LDA.

CONTABILIDADE

(Gerência de um Cerveirense)

Rua Rafael Andrade, 18
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439 / Fax: 218 850 771

Madalena Oliveira Gonçalves
Advogada

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua César Maldonado, n.º 11 - Loja 7
4920-265 Vila Nova de Cerveira

Rua S. Pedro, 25 - 1.º Fr. 4900-538 Viana do Castelo
Tel/Fax: 258 847 187 Tlm: 933 369 982
madalena.o.goncalves-46257p@adv.ao.pt

A. COUTO GUERREIRO, LDA.

Compra e Venda de Propriedades
(Gerência de um Cerveirense)

Rua Rafael Andrade, 16
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439 / Fax: 218 850 771

Situação da Bienal de Arte de Cerveira poderá ser “reanalisada”, diz presidente da fundação

O presidente da Fundação Bienal de Arte de Cerveira admitiu que o Governo se mostrou “recetivo” a “reanalisar” a situação da instituição e acredita na sua manutenção apesar da pontuação negativa obtida na última avaliação.

“Entre os argumentos que levámos ao senhor secretário de Estado da Administração Pública, o principal é o facto de a fundação só ter sido avaliada por seis meses de atividade. O governante mostrou-se sensível a esta situação e à reavaliação do processo”, explicou à agência Lusa José Manuel Carpinteira.

O encontro entre o presidente do conselho de administração daquela fundação, e autarca de Vila Nova de Cerveira, e o secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino,

aconteceu em Lisboa, em 22 de agosto, e envolveu ainda técnicos da Inspeção-Geral de Finanças.

“Explicaram-nos que a decisão final será tomada durante o mês de setembro. Estamos tranquilos e confiantes na manutenção da fundação”, admitiu ainda José Manuel Carpinteira.

Este encontro foi agendado na sequência do relatório de avaliação a dezenas de fundações portuguesas, entre as quais aquela instituição, que recebeu 33,5 pontos de um total de 100.

A administração da fundação garante que foi feita “com dados insuficientes, uma vez que apenas obteve o seu reconhecimento em 2010”.

“Iniciou a sua atividade, na realidade, só em 2011. Assim, dado que a apreciação se reporta ao triénio

2008-2010, os resultados da avaliação apenas concernem a seis meses de atividade de instalação da fundação, período manifestamente insuficiente para se ter uma real fotografia da mesma”, sustenta.

Ainda segundo José Manuel Carpinteira, a ficha de avaliação refere 535 pessoas no que toca ao parâmetro do número de utentes ou beneficiários da fundação, número que “de longe” afirma não corresponder à realidade.

A Fundação Bienal de Arte de Cerveira recebeu cerca de 118 mil euros de apoios financeiros públicos, não diretamente do Estado, mas através da Câmara de Vila Nova de Cerveira.

Esses apoios públicos tiveram, no período em análise, um peso de 96,7 por cento do total de proveitos.

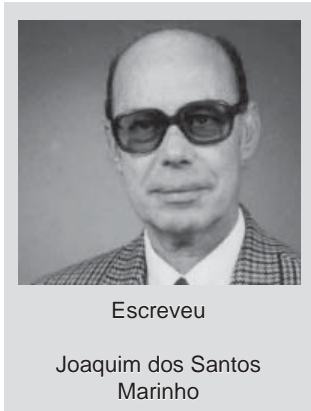
Já os membros do con-

selho de administração, esclareceu ainda, “não são remunerados nem têm senhas de presença”.

A fundação foi constituída a 18 de maio de 2009, com um património inicial de 1,3 milhões de euros, envolvendo a Câmara, a Universidade do Minho, a Escola Superior Gallecia e várias outras entidades, empresas e particulares.

Entre os seus propósitos figuram o perpetuar das raízes e a organização da Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, bem como a gestão e conservação do respetivo espólio, ou ainda o desenvolvimento do turismo cultural local e regional.

Recorde-se que o Governo lançou no início do ano um censo obrigatório a todas as fundações.



Escreveu

Joaquim dos Santos Marinho

acompanhava chega e abre o saco que com ele traz. É então que de todos os ramos do pinheiro, as pinhas caem certinhas para dentro dele! O moço depois estende-as sobre o local que serve de jazida ao homem das pinhas, porque estas eram as flores da sua predileção!

Ainda hoje por lá passa muita gente para ver um local cheio de pinheirinhos tenros, que nunca cresceram mais que a altura do miúdo que espalhou as pinhas do pinheiro grande. E agora são as pinhas pequeninas destes, que tombam sobre aquela terra, morada última dum homem que só agora deve ser feliz!

Partilha III

Nos nossos tempos é vulgar e muito perceptível a crítica a tudo e a todos. Assistimos diariamente e nos locais mais diversos à crítica, por vezes mordaz, contundente, insensível e na maior parte das situações infundada.

Até parece que se dominam todos os conteúdos, dado por vezes a envolvimento e o aparente conhecimento de tudo.

De facto, penso que se perdeu o decoro, a prudência, a civilidade e o bom senso na abordagem de alguns temas. Assisti frequentemente à aprovação ou reprovação, ao sim e ao não num abrir e fechar de olhos. Para além deste despudor e desta desconformidade ainda acresce o facto de na maior parte das situações não se encontrar justificações plausíveis e socialmente aceitáveis.

A propósito, ouvi com espanto as declarações do Reverendo Bispo das Forças Armadas D. Januário Torgal Ferreira sobre o desempenho do Governo, acusando-o de “corruptos”, “ganges” e “diabinhos negros”.

Pasme-se que até a Igreja perdeu as estribeiras, exceto largamente as fronteiras da má educação e da indecência, muito embora as suas declarações não sejam corroboradas pelo resto do poder eclesiástico.

Será que o autor destas afirmações consegue provar o que disse?

Tenho dúvidas que o consiga, mas se isso acontecer darei a mão à palmatória. Não apresentando provas (o que é o mais previsível) é uma vil e injustificada difamação, considerada por alguns como “normal” nos nossos dias.

Sempre encontrei na Igreja um espaço que se padroniza por valores e princípios de respeito, sentido de responsabilidade e de sã coexistência de ideias com a devida composição.

Urge que a nossa sociedade ponha cobro a este tipo de comportamentos, promovendo rapidamente óbvios ajustamentos. Caso estas condutas totalmente desajustadas e descontroladas não se alterem, passarão de geração em geração levando as camadas mais jovens a adotá-las.

Por instantes, refletindo comigo mesmo, concluo que esta forte e nefasta dose de liberdade foi literalmente confundida com libertinagem, dado que assistimos quotidianamente, quase ao virar da esquina, a verdadeiros atentados ao património físico, moral, ambiental e cultural.

Aplica-se hoje aquele velho ditado “olho por olho, dente por dente”, afastando a tolerância, o respeito, o diálogo e o consenso.

Esta degradante encenação de materialismo insaciável e leviano é um sintoma inequívoco desta crise de valores.

Aqui em Vila Nova de Cerveira também se constata atropelos a esses valores. Recentemente no programa “Cerveira ao Piano”, no espetáculo com o pianista Rodrigo Leão, deparei-me com uma enorme fila de espera, sinal óbvio do sucesso do programa, muito embora uma significativa parte da audiência não fosse de Vila Nova de Cerveira.

Qual não é a minha estupefação e indignação quando vejo “ilustres cerveirenses” a entrar pela “porta do cavalo”, infringindo todas as regras eticamente consensualizadas. Outros sim, apesar dos cargos que ocupam que, eventualmente lhes poderia conferir algum direito de entrar diretamente no local, num gesto de boa educação, ocuparam o seu lugar na fila, esperando pacientemente. Estes sim manifestaram a sua idoneidade e verticalidade.

Até para exercer o poder com deontologia, também é imperioso e necessário saber estar, agindo com humanidade, cortesia e urbanidade.

Campos, 20 de agosto de 2012

Mário Luís Fernandes Afonso

Merecia um cântico ou uma palavra amiga...

Quero dizer uma palavrinha a ti, Alice. Quiseste partir deste mundo tão bonito, mas Deus é quem manda.

Foste minha colega na escola do Rei. Na hora do recreio íamos comer o lanche na árvore grande, perto do rio. Eu recordo com saudades esse lindo tempo. Era tudo puro.

No entanto depois crescemos e tu casaste, fizeste a tua vida. Na igreja, e como zeladora da capela de S. Sebastião, foste uma grande trabalhadora. Lias, cantavas à tua maneira, rezavas o terço, fazias de sacristão e tudo com devoção e às vezes com sacrifício. Até vinhas debaixo de muita chuva, estando o teu marido sempre à tua espera.

No entanto fiquei muito mais triste no teu funeral, porque pelo que fizeste merecias um cântico, uma palavra amiga.

Seria por esquecimento?

Não era de esquecer porque o merecias, pois andavas sempre na luta.

Como tu há mais quem mereça. Por vezes, isto faz chorar o nosso coração. Sei que fazias porque gostavas, mas merecias mais.

Peço desculpa, mas gosto de ver gratidão em tudo que se merece, daí o meu lamento.

Tenho ido a funerais fora daqui e vejo sempre àqueles que trabalham em favor da igreja uma palavra amiga.

Espero que isto não seja esquecido para que outros que trabalham em qualquer instituição sejam sempre lembrados.

Merecias um cântico e uma palavra amiga da saudade que nos cobre. Que Deus te cubra de anjos.

A tua amiga,

Judite Carvalho (Cerveira)

Amor para sempre

O homem das pinhas tinha um ar aciganado. Era alto espadado.

Pertencera ao batalhão de lanceiros quando estivera na tropa. A sua família tinha algo de seu. Ele mesmo tinha sido escriturário numa repartição pública, porque tinha estudos.

Gostou de uma mulher que a família achou não ser para sua condição e, desde logo, foi banido da sociedade que frequentava. Alojouse então num moinho velho, como ele abandonado, com a sua companheira, e resolveu dedicar-se à apanha de pinhas. Usava um varapau de um comprimento enorme, que tinha encaixado numa extremidade um cutelo com o qual tirava as pinhas do cimo dos pinheiros. Acompanhava-o um miúdo,

que ninguém sabia ou não se era seu filho, e cuja missão era apanhar do chão as Pinas que caíam.

Ele não gostava de olhar para terra que pisava, porque já lhe bastava saber que era debaixo dela que iria ser sepultado e, por isso, até chegar a sua hora, só gostava de olhar para o firmamento, para as nuvens, para os pássaros, para Deus.

Quando andava na sua faina e era surpreendido pelos donos das bouças, logo se aprontava a depositar o fruto do seu trabalho e seu único ganha-pão. Dada a lhaneza e humildade com que acordava com os ralhos dos proprietários, quase todos acabavam por lhe permitir continuidade da sua atividade.

Colheita feita, fim de tarde, lá se ouvia a sua voz de tenor anunciando “pinhas, quem quer piiiinhas” inflitando a sua voz e prolongando até ao exagero o pregão.

Sempre de cabeça levantada, fixando o infinito, varapau e saco às costas, recheado de pinhas, calcorreava a aldeia fazendo, assim, a sua anunciação.

As mulheres, donas de casa, preveniam a catraia para que, logo que o vissem, as avisassem. Naqueles tempos, o fogão acendia-se com caruma ou carqueja, para que as pinhas, o carvão, a lenha ou os bolos e briquetes feitos de sarrisca pegassem melhor. E, quantas vezes, para acender um compartimento da casa, comlareiras improvisadas, as brasas que sobravam e, quando havia, algumas videi-

ras secas, eram um regalo!

Que trabalhadeira tudo isto dava comparado com os dias de hoje!

Entretanto a mulher da sua vis “da falecera sem ter podido realizar o seu sonho, que era contrair o sacramento do matrimónio com ela, dados os seus princípios de católico praticante. Desgostou-o a atitude do pároco que lho não permitiu por a sua família ter interferido e ter conseguido semelhante feito! A partir daquele momento nunca mais vendeu pinhas e, quem passasse junto ao moinho, ouvia uma lengalenga constante, da qual se podia entender as palavras céu, morte, enterrado debaixo dum pinheiro...

Não passou muito tempo que não fosse fazer companhia ao amor da sua vida e o povo do lugar, condoído e ciente de que a sua última vontade devia ser cumprida, levou-o para junto do pinheiro manso da bouça e aí o sepultou, ali mesmo onde se sentara sempre a olhar para o alto.

Depois de ter sido enterrado, aquele pinheiro retinha todas as suas pinhas só as largando espontaneamente quando o rapaz que o

Município de Cerveira lamenta interrupção na vigilância e prevenção de incêndios durante a noite no Alto Minho

O município de Vila Nova de Cerveira está preocupado com o encerramento, no período noturno, do Posto de Vigia do Alto da Pena, assim como de outros postos localizados no Alto Minho. Esta é uma incompreensível lacuna na prevenção, que deixa o território vulnerável aos incêndios. Acresce que, desde o início da Fase Charlie, 16 por cento das ocorrências aconteceram precisamente no horário entre as 00h00 e as 08h00. O Serviço Municipal de Proteção Civil do município lamenta esta situação e já deu conhecimento do seu descontentamento aos agentes do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF 2012) no concelho e distrito.

Na missiva enviada, o Serviço Mu-

nicipal de Proteção Civil de Cerveira dá conta do fecho do Posto de Vigia em horário noturno, entre as 00h00 horas e as 08h00 horas, situação que acontece desde o dia 21 de agosto e que se prolongará até ao próximo dia 31. O Posto de Vigia 25.05 no Alto da Pena, freguesia de Loivo, concelho de Vila Nova de Cerveira fica, durante esse período, sem vigilância fixa, ficando a descoberto grande parte do território dos concelhos de Valença, Paredes de Coura e Caminha e, parte do território do concelho de Ponte de Lima.

Numa auscultação ao nível do Norte, foi possível apurar que o Alto Minho é a única região onde esta situação acontece e o motivo estará relacionado com férias dos agentes. Acresce tam-

bém que esta importante alteração no sistema de vigilância não foi sequer comunicada ao município.

Refira-se que o funcionamento da Rede Distrital de Vigilância Fixa, constituída pelos Postos de Vigia é da responsabilidade da Guarda Nacional Republicana (GNR). Como referimos, desde o início da Fase Charlie, das 172 ocorrências (florestais, não se incluem ocorrências em espaço agrícola, queimadas ou falso alarme), 16 por cento aconteceram naquele período noturno e contribuíram para 28 por cento da área ardida em espaço florestal até ao momento no Alto Minho.

G.C.



Escreve:
Manuel Venade Martins
(Pastor Evangélico)

PALAVRA DE DEUS

E-mail: pastorvenade@yahoo.com / Página na Internet: www.igrejaemmanuel.org

E respondendo Jesus, disse: descia um homem de Jerusalém para Jerico, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se re-tiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo, também, um le-vita, chegando aquele lugar, e vendo-o, passou de largo. Mas, um Samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalcadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; (Lucas 10:30-34)

COMENTÁRIO

(2012-09-A)

O BOM SAMARITANO

INTRODUÇÃO

Conta-nos o Apostolo do Senhor Mateus, que Jesus ven-do a multidão teve grande compaixão deles porque andavam desgarrados, como ovelhas que não tem Pastor. (Mateus 9:36)

Ainda que o ponto de vista do leitor, não alcance a razão de ver a necessidade de se converter a Cristo, não sinta o pecado tornar pesada a sua alma, não entenda nem ainda compreenda a vida em perigo com destino à eternidade, não aceita o convite de vir a uma igreja Evangélica, Assembleia de Deus, (casa de oração) ouvir o evangelho de Salvação, e por conseguinte não compreende que necessita do Grande Pastor das ovelhas que deu sua vida por si.

O Senhor Jesus continua a esperar e a ter compaixão pelo amado leitor. Mas se na realidade está lendo este co-mentário da Palavra de Deus, é porque algo sente em seu coração. Quem sabe o que vai em si. Deus espera a tua de-cisão de seguir o Grande Pastor das ovelhas.

COMENTÁRIO

No caminho que descia, de Jerusalém para Jerico certa-mente sinuoso e cheio de recantos escuros, próprio para atu-arem os malfetores, por onde poucos pas-savam, um pobre homem foi atacado por salteadores, que depois de o espan-carem, o des-pojararam de tudo, deixando-o no caminho, meio

morto. Ali, sem forças, em grande sofrimento, aguardou que alguém passasse para o socorrer, eis que viu ao longe, ca-minhando em sua direção um sacerdote e o seu coração se alegrou, enchendo-se de confiança naquele religioso homem que tão de imprevisto surgia no caminho. Mas o ministro, com o seu rico vestido a esvoaçar, estava demais orgulhoso na sua importância para se preocupar com um desconheci-do, sujo e meio morto, e pas-sou de largo. A seguir passou um levita, que também servia no templo de Jerusalém e pre-gava o amor de Deus, mas o seu coração não tinha caridade para as in-felicidades alheias e, vendo-o, também passou de largo. (Deus e amor e sem amor impossível agradar-lhe).

Depois de verificar tanto desinteresse daqueles de quem esperava socorro, o infeliz sentiu-se irremediavelmente per-dido, pois ne-cessitava de urgente socorro, entretanto surge um estrangeiro, fora da congregação de Israel, que natural-mente nem conhecia a Lei de Deus, um infiel que os judeus desprezavam, o qual, vendo o infeliz, se moveu de íntima compaixão, e cheio de piedade e boa vontade, aproximou-se do torturado e atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vi-nho. Com muito custo deitou-o em cima da sua cavalga-dura e diligentemente se encaminharam para uma estalagem mais próxima e ali cuidou dele deixando-o bem instalado» recomendando ao hoteleiro que tratasse com cuidado, para tanto deu-lhe dois dinheiros, dizendo tudo o que demais gas-tares eu to pagarei quando voltar.

São estes corações nobres que Deus busca, conforme se

lê: A caridade tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. (1.ª Coríntios 13:7) Nós, os filhos de Deus, não desprezamos a oportunidade de praticar uma boa ação.

Há muitos no caminho da vida, tristes, angustiados, sem uma palavra de consolação, daqueles que estão em sua vol-ta, esperando deles uma ação de consolação e amor, se pro-cederemos como aquele Samaritano, como o mundo seria di-ferente! Precisamos de praticar as obras de justiça como nos manda o Senhor. Consideremos o exemplo que nos deixou o Senhor Jesus. Sendo Ele, o Todo-poderoso, despojou-Se da Sua glória e, humildemente, em pobreza, andou aqui pra-ticando o bem, socorrendo com terno amor todos os infelizes que o procuravam. Se amamos ao Senhor Jesus, temos que se-guir nas suas pisadas e olhar para o exemplo daquele filho de Samaria, detestado pelos religiosos do seu tempo mas que tinha o amor de Deus no seu coração.

Não desapontemos ao Senhor que nos remiu com seu sangue, que verteu no Calvário, para praticarmos as boas obras e vivermos pela fé obedecendo a Palavra de Deus.

Que o Altíssimo tenha compaixão de ti, te dê um cora-ção humilde, te guarde e abençoe com estas palavras, são os meus desejos, no amor de Jesus Cristo nosso Salvador. Ámen. (M.V.M.)

IMPORTANTE

Se o amado leitor deseja mais e melhores esclarecimen-tos, pode contactar comigo através dos telefones 251 823 463 (em Portugal) ou 001 631 666.9238 (USA) ou, ainda, o nosso representante para Portugal, Sr.ª Isabel Tenedório, pelo telefone 251 107 069 ou pelo telemóvel 964 262 007.

Se desejar, pode visitar o nosso Web site na Internet em: <http://www.igrejaemmanuel.org>

Pode ainda escrever para:
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EMANUEL
14 Connecticut Ave.
BAY SHORE, NY 11706-3007
USA

<http://www.cerveiranova.pt>

“CERVEIRA NOVA”

PREÇO DE ASSINATURA

Nacional: € 20,00
Internacional (Económico): € 30,00
Internacional (Correio azul): 53,00
Digital: € 12,50

COVAS - Vila Nova de Cerveira

ANTÓNIO FRANCISCO MARQUES

(Faleceu em 28 de agosto de 2012)

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA, na impossibili-dade de o fazer pessoalmente, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito reconheci-damente, as manifestações de solidariedade, amizade e pesar demonstradas por oca-sião do falecimento e funeral do seu ente querido.

Também àqueles que, por qualquer outro modo, apre-sentaram os seus sentimentos de pesar manifesta o seu mais profundo reconhecimento, não esquecendo as pessoas que participaram na missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

Agência Funerária António Guerreiro, Lda. / Candemil

COVAS - Vila Nova de Cerveira

ALBERTINA JÚLIA FERNANDES BARBOSA

(Faleceu em 22 de agosto de 2012)

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA, na impossibili-dade de o fazer pessoalmente, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito reconheci-damente, as manifestações de solidariedade, amizade e pesar demonstradas por oca-sião do falecimento e funeral do seu ente querido.

Também àqueles que, por qualquer outro modo, apre-sentaram os seus sentimentos de pesar manifesta o seu mais profundo reconhecimento, não esquecendo as pessoas que participaram na missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

Agência Funerária António Guerreiro, Lda. / Candemil

GONDAR - Vila Nova de Cerveira

BRISIDA ROSA BARBOSA

(Faleceu em 27 de agosto de 2012)

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA, profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de carinho e ami-zade recebidas aquando do velório e funeral da saudosa extinta, vem, por este ÚNI-CO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe mani-festaram o seu sentimento de pesar e solidariedade.

Agradece igualmente a todos quantos esti-veram presentes nas missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu ente querido.

Agência Funerária Adriano / Arão - Valença

VILA MEÃ - Vila Nova de Cerveira

JOSÉ RANHADO GOMES

(Faleceu em 29 de agosto de 2012)

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA, profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de carinho e ami-zade recebidas aquando do velório e funeral do saudoso extinto, vem, por este ÚNI-CO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe mani-festaram o seu sentimento de pesar e solidariedade.

Agradece igualmente a todos quantos esti-veram presentes nas missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu ente querido.

Agência Funerária Adriano / Arão - Valença

SAPARDOS - Vila Nova de Cerveira

HEDVIGES GONÇALVES

(Faleceu em 4 de setembro de 2012)

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA, profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de carinho e ami-zade recebidas aquando do velório e funeral da saudosa extinta, vem, por este ÚNI-CO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe mani-festaram o seu sentimento de pesar e solidariedade.

Agradece igual e antecipadamente a todos quantos venham a estar presentes nas missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu ente querido.

Agência Funerária Adriano / Arão - Valença

«Eu participei e dei o “litro” e ninguém ma vai roubar que eu não deixo»

Amigos Cerveirenses, o Alcides está nesta terra há 45 anos, parece que cheguei há dois dias, mas a realidade é esta, estou a exatamente nesta terra maravilhosa, que é Cerveira, há 45 anos, que me acolheu também maravilhosamente e também eu dei parte de mim dentro do que podia e sabia um pouco, que foi o futebol e não só, penso que todos ou quase todos conhecem esta realidade, se me perguntarem porque fiz isto e não aquilo não sei se a resposta seria a mais correta, o que posso dizer é que de certeza não fiz as coisas todas bem, mas algumas fiz com certeza muito bem.

Cerveirenses, muitos dirão no final desta minha carta (artigo de opinião) aqui á muita revolta e eu digo é verdade, mas digo porquê:

Vocês dirão mas porquê só agora e eu digo é verdade, e também vou dizer porquê.

Entendo, como qualquer mortal que os méritos de cada um de nós desde que conhecidos devem ser enaltecidos não para qualquer tipo de bajulação (graxa) mas sim para que possa ser um estímulo para se fazer mais no futuro.

Ora aqui está o que eu considero nunca por alguém de direito, (a não ser os que me acompanhavam) me ter reconhecido os meus méritos, embora sentindo-o deixei passar uma e outra ocasião mas agora não, tanta omissão, tanta imprecisão eu pergunto me porquê?

Porque não sou de Cerveira? Cerveirenses não nasci aqui mas hoje sinto me daqui como um de vós.

Para não vos cansar vou evitar alguns pormenores, penso dizer-vos o que me parece essencial para vocês mesmo se perguntarem, realmente porquê?

Com 23/24 anos então no campeonato de FNAT, como jogador e treinador, fiz parte da equipa que trouxe pela primeira vez um título de campeão para Cerveira (distrital claro) não devia haver jornalistas para ressaltar o feito que francamente era merecido. Depois como jogador, e também alternando jogador e treinador, inclusive há 1 ano em que sou treinador dos seniores e jogador e ainda treinador dos juvenis, e neste ano, perdoem – me mas este pormenor eu sinto necessidade de contar;

Quando íamos jogar fora tinha que me levantar às 7 da manhã levava 4 jogadores no meu carro (sei quem eram mas não digo os nomes para não melindrar ninguém) logo no fim do jogo, tinha que ir comer algo (isto quando o jogo era um pouco longe) para poder estar no campo a tempo de dar a palestra ao jogo que íamos efetuar e estar em condições de jogar. Tivemos nesse ano uma das melhores classificações de sempre nos seniores e fomos campeões dos juvenis pela 1ª vez no Distrito de Viana, os juvenis, treinavam sempre com os seniores e tive a sorte de ter nesse ano um lote de jogadores de

exceção, muita classe, muito talento e tive a sorte de receber das mãos, boca, e pés do saber do meu amigo Prudente, permitam-me que me curve sobre a sua memória, que a sua alma esteja em paz e dizer que Cerveira também lhe deve muito. Dizer também que grande parte destes juvenis foram também campeões também pela 1ª vez como seniores em 1983.

Era eu presidente e treinador, e tinha tirado o meu curso de treinador profissional nesse ano (nunca mencionado ou referido pelos jornais de Cerveira, vocês perguntaram porquê?) Vieram na altura 2 jornais diários nacionais, comércio do Porto e salvo erro o jornal de notícias para saberem como era possível naquela altura (ano)? Um presidente e treinador.

Leiam a crónica do Cerveira Nova – Não há campeões sem sorte etc., etc. - mas... Qual sorte? Uma equipa quase na totalidade de Cerveira que só perdeu o 1º jogo em casa do Forjães, treinada vejam só pelo “Leão de Génova” nem mais nem menos o famoso Virgílio, defesa direito do Futebol Clube do Porto e fomos lá jogar sem dois ou três jogadores titularíssimos da nossa equipa, porque ainda estavam de férias. Cerveirenses, esta não é não, porque não corresponde à verdade. O Cerveira fez um campeonato extraordinário, atrevo-me a dizer, brilhante lutando inclusive com prémios oferecidos pelo Forjães as equipas nossas adversárias, podia contar muitas histórias relacionadas com o que acabo de dizer. Pode ser que noutra ocasião eu tenha possibilidade de o contar.

Mas há coisas que não são para ficar no esquecimento e vocês perguntarão, e porquê?

Eu digo porque é verdade, uma verdade que merece ser escrita e ficar nos anais da história deste clube, se me permitem e porque é verdade, eu exijo: rebobinando a memória esta equipa de então ganhou este campeonato sem mácula, porque tinham talento, porque já nasceram com ele, porque foram realmente os melhores e não me venham com essa (chavão) “porque tiveram sorte”. Isso não é verdade Cerveirenses! Esta equipa ganhou porque foi sem favor a melhor, ponto final.

Para chegar onde o Cerveira chegou, está e estará um clube com prestígio a nível do distrito e não só, reconhecido e admirado e que todos os Cerveirenses e repito todos os Cerveirenses devem estar orgulhosos, e eu sinto sem qualquer ponto de “vedeta” também contribuí com a minha gota de óleo nesta engrenagem.

Agora, e como dizia um amigo meu, “há que sofrer”, mas é impagável conseguir ver este filme no fim de uma vitória destas que é ser campeão, e aqui ainda que não se goste, entro eu, pois é... Pode custar mas até para gerir tanto talento é preciso quem comande e para chegar ao sucesso é preciso conhecer,

estar dentro, conhecer os pormenores... E quem devia reconhecê-lo?

Esta pergunta é para todos os que leiam esta ou este “artigo de opinião”. Agora essa da sorte não, e grito não, porque sorte num jogo sempre é possível haver, agora num campeonato? Uma prova e regularidade?

Não, isso não é verdade e a imagem da vitória final eu digo e grito, eu participei e dei o “litro”, ninguém ma vai roubar que eu não deixo. Era o que faltava, que depois de tudo o que passei, sofri, fiz sofrer aqueles que me rodearam, se passasse uma esponja como que dizendo... Aqui não passou nada. Não, porque o que eu digo é verdade e não pode nem deve ficar no esquecimento!

Como quase sempre, ficamos a pensar que não dissemos tudo, claro que não, felizmente fica muito para contar, contar o que alguns iluminados desta terra que é Cerveira nunca quiseram contar” atenção que não digo que não quiseram saber” porque sabiam, só que então teriam que dar méritos a quem não queriam.

Então façam um pequeno exercício de memória e perguntem, então porquê?

Devo ter treinado o Cerveira 10 ou mais anos, não posso precisar e joguei como jogador cerca de 15 anos sem contar os que joguei como veterano, onde também fui campeão distrital, pois é! Tive sorte em ter estado em “tantas” e repetindo o meu amigo “há que sofrer”!

Há já me esquecia nunca mas nunca recebi um único tostão, nem como jogador ou treinador.

Este clube já existia quando eu cheguei, embora com outro nome, claro que sim, um bem-haja para todos os que para isso contribuíram, diria até sem medo de me enganar com muito sofrimento, sangue, suor e lágrimas e tem uma história que deve ser contada e sabida e aqui entra o Tino como o conhecemos, Tino Costa, que fez sem duvida um trabalho extraordinário, faço ideia as horas que passas – te para fazer este trabalho, fantástico!

Um grande abraço e obrigado Tino. Não queria mencionar mais nomes mas perdoem-me, estes têm que ser:

1º - À Câmara pelo apoio constante ao Cerveira, não tivesse o seu Presidente vestido e honrado esta camisola e outros presidentes que eu não conheci e que decerto deram o seu melhor e ajudaram a escrever a maravilhosa história deste clube e os que pude conhecer, bem-haja a todos, e por fim, esta especial e com a minha e (de certo a de todos) vénia à família Pedreira, que doou o campo de jogos que é um exemplo de todo o distrito e não só e por isso merece ser e é com certeza reconhecido por todos os Cerveirenses.

Alcides Dias Cardadeiro
(VNCerveira)



A Mania das grandezas

A freguesia de Gondar sempre foi uma terra de gente pobre e simples. Temos uma pequena igreja que em 1258, é citada na lista das igrejas, situadas no território de Entre Lima e Minho, que pertenciam ao bispado de Tui. Neste documento, cujo original se encontra na Torre do Tombo, denomina-se “Gundar”. Mas a mesma deve ter muitos mais anos e sendo pequena sempre serviu para abrigar todos os habitantes da freguesia e ainda os que nos visitam. Ainda me lembro do cemitério ser ao redor da igreja e muito antes era dentro da mesma. É uma das igrejas que segundo as lendas ou factos, tem umas Catacumbas no seu subsolo que antigamente serviu para aí depositar os mortos. Mas este facto é segredo.

Mais tarde foi feito um cemitério, um pouco afastado da igreja e que hoje serve toda a população de Gondar, que tem uma taxa de mortalidade de poucas pessoas por ano

Antigamente as pessoas para respeitar o período obrigatório de mais de vinte e quatro horas de repouso dos familiares mortos, velavam-nos em casa. Depois algumas pessoas começaram a usar o salão paroquial, (sem qualquer uso conhecido alem disso) e ou a capela de S. João.

É aqui que começam as grandezas dos nossos autarcas. A Casa mortuária (uma das muitas promessas eleitorais) começou a ser feita. Primeiro começou-se pelo fim, os arranjos exteriores e a seguir a obra em si. Pela enormidade poderá vir a ser o maior do género do Distrito. Eu e muitas pessoas nos questionamos, para quê?

Será que somos assim tão ricos para esbanjar os nossos parques recursos? Todas as restantes promessas eleitorais (Algumas que nos faziam tanta falta, mesmo mais que esta) ficam sem efeito? Além do tamanho, que poderia dar para todo o concelho de Cerveira se a média dos óbitos ocorressem todos ao mesmo tempo pois com os cerca de duzentos metros quadrados de área coberta teria bastante espaço para tal. Depois é o tipo de Arquitetura mas isso já é uma questão de gosto e sabemos que os arquitetos os têm duvidosos caso daquele muro que parece uma montanha russa. Ou da cobertura.

Depois temos o caso dos vários empreiteiros ligados à obra o que torna o processo muito mais duvidoso porque não se sabe quanto ganha cada um. Assim ganham todos. Uma explicação que já ouvi é que o primeiro não tinha Alvará mas isso é só desabafo porque se assim fosse não poderia trabalhar para o Estado. Com os valores envolvidos na construção deste edifício não sabemos se também aqui se irão colocar azulejos em ouro.

Um outro aspeto que se passa em Gondar é que os nossos autarcas não dão um centavo a ganhar aos habitantes da freguesia, vício que já se estendeu a outros.

Uma obra destas é para toda a população em geral independente da sua religião, portanto e em meu entender todos os processos da sua construção deveriam estar acessíveis a todos os que dela irão beneficiar e não como uma coisa feita por desconhecidos que nos a dão sem nunca terem pedido a opinião de ninguém.

Não existe a mais pequena hipótese de um dia vir a ser necessária uma casa mortuária destas dimensões, assim com ao longo dos séculos não foi necessária uma Igreja maior, por isso não se vê o motivo deste exibicionismo quando a freguesia tem tantas necessidades. Não temos Toponímia, grande parte dos caminhos estão intransitáveis, a casa da floresta está a cair, o caminho da Pereira a S. Paio está em ruínas, o rego da Levada está por terminar, o Rol das águas que daqui a poucos anos ninguém sabe a quantas andamos é uma promessa, os regos FOREIROS estão a ser tapados pelos novos proprietários sem que as autoridades da freguesia façam nada, os matos estão ao pé das casas sem que alguém se importe, os ribeiros estão completamente tapados e a ficar sem vida.

Conclusão: somos uma freguesia onde falta tudo, mas em que o que se arranjou foi TUDO para uma única e imponente obra que nunca vai ter total aproveitamento.

Constantino Rocha - Gondar

O Lar das Mães

De férias e remexendo nos meus arquivos encontrei uma foto que decidi partilhar com os leitores.

Trata-se de uma foto datada de 1959, aquando da construção do chamado “Lar das Mães”, situada na Rua Escola do Rei, em Cerveira

Antes, no mesmo local, julgo ter servido como escola primária. Depois o Padre José Maria, de Fontoura, e Padre nesta Vila durante muito tempo, decidiu ser ele a custear esta obra. Pela sua voz, quase 10 anos depois, disse-me: “tudo o que amealhei em Cerveira, em Cerveira o deixei ficar”!

Sem querer entrar em pormenores, até por não ser este o objetivo da no-

tícia, digo que, foi uma obra executada pelo Mestre Abílio José Venade e pelos seus colaboradores, e muito relevante para a altura.

Da esquerda para a direita:

Armando, Manuel Fernandes, Fernando Venade, Manuel Castro (?) Abílio José Venade, (?), Manuel Venade, Augusto Martins, João Venade e Mário Martins.



Candemil, a 21 de agosto de 2012
José Ventura Araújo Venade

Nossa página web: <http://www.cerveiranova.pt>

FARMÁCIA CERQUEIRA
24 horas ao seu serviço
todos os dias do ano, sempre!
Rua Queirós Ribeiro, 23-25
Telf.: 251 795 291 / Fax: 251 795 285
4920-289 VILA NOVA DE CERVEIRA

Atleta da Associação Desportiva de Lovelhe transportou bandeira de Portugal na cerimónia de abertura dos jogos paralímpicos Londres 2012

Inês Fernandes, atleta da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Lovelhe (ADRCL), foi a escolhida para transportar a Bandeira Portuguesa, no dia 29 de agosto, na cerimónia de abertura dos Jogos Paralímpicos Londres 2012.

A atleta, que foi selecionada pelo Comité Paralímpico de Portugal, ocupa a terceira posição do ranking mundial e vai competir no dia 5 de setembro, nos Jogos Paralímpicos que se disputam na capital britânica, na modalidade de Lançamento do Peso, classe F20.

No ano passado, Inês Fernandes obteve o terceiro lugar na modalidade de arremesso do peso, nos Jogos Paralímpicos de Atletismo que tiveram lugar na Nova Zelândia. A atleta representava também a ADRCL e os resultados individuais e da associação foram assinalados em reunião do Executivo de 27 de abril, que aprovou a proposta do presidente da Câmara de Cerveira, José Manuel Carpinheira, atribuindo a ambos um voto de louvor.

Inês Fernandes tem 24 anos e trabalha numa empresa da Zona Industrial de Vila Nova de Cerveira, treinando na pista de atletismo municipal, sob orientação de Jorge Rodrigues.



Esta é a 14.ª edição dos Jogos Paralímpicos, que decorre até 9 de setembro, com a participação de cerca de 150 países e aproximadamente 5000 atletas, que irão competir em 20 modalidades.

Os Jogos Paralímpicos são uma competição internacional, multimodalidades, para atletas com deficiência, que refletem os mais elevados padrões desportivos, de excelência e diversidade.

O livro “Clube Desportivo de Cerveira e suas raízes...” - Futebol Sénior 1915/2011 - vai ser apresentado no Estádio Rafael Pedreira em 9 de setembro

Está marcada, para o dia 9 de setembro, a apresentação, no Estádio Rafael Pedreira, do livro “Clube Desportivo de Cerveira e suas raízes...” - Futebol sénior 1915/2011 -, da autoria de Constantino Magalhães Costa.

Esse trabalho de coordenação das diversas fases da coletividade tem reunidos relatos, crónicas, editoriais e reportagem do relacionado com o futebol sénior durante quarenta anos.

Alguns exemplares já haviam sido distribuídos na confraternização do passado 30 de junho, na festa em que foram homenageadas diversas figuras e entidades que ao longo de quatro décadas tiveram ligações ao Clube Desportivo de Cerveira.



Thomas Mendes da Juventude de Cerveira na seleção nacional de remo



O atleta da Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira, Thomas Mendes, participou, de 15 a 19 de agosto, em representação da seleção nacional de remo, no Campeonato do Mundo de Juniores, em Plovdiv - Bulgária em quadri-scul, onde obteve uma boa prestação.

A equipa foi constituída, para além de Thomas Mendes, pelos remadores Tiago Costa e Duarte Pinheiro, do Infante D. Henrique e Joel Cabete, do Ginásio Litocar.

Recorde-se que o atleta Thomas Mendes, na presente época desportiva, conquistou três títulos Nacionais (Campeonato Nacional de Fundo 1º lugar em shell de quatro sem timoneiro, Campeonato Nacional de Verão, 1º lugar em Shell de dois com timoneiro e 1º lugar em Shell de quatro com timoneiro).

“VI Triatlo da Amizade” em terras cerveirenses e galegas

Está marcada para o dia 30 de setembro a realização do “VI Triatlo da Amizade” que irá decorrer em terras cerveirenses e galegas.

Pelas 14,30 horas no cais do rio Minho e no centro histórico haverá provas especiais que também irão animar o território espanhol.

A organização é da Federação Portuguesa de Triatlo e da Federação Galega de Triatlo e conta com o apoio das câmaras de Vila Nova de Cerveira e de Tominho.

Esta competição integra-se dentro do espírito da união que o rio Minho proporciona, graças à ligação internacional da Ponta da Amizade.

‘4.º Passeio Clássicos Ibéricos’ Cerveira/Ponta da Barca é em 16 de setembro

Terá realização no dia 16 de setembro o ‘4.º Passeio Clássicos Ibéricos’, uma prova que tem tido organização anual.

A partida é dada às 10,00 horas e o itinerário será Vila Nova de Cerveira/Ponte da Barca.

Quanto a inscrições poderão ser efetuadas até ao dia 14 de setembro.

FUTEBOL				
CALENDÁRIO DA DIVISÃO DE HONRA - CA NOROESTE				
INÍCIO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012				
HONRA CA NOROESTE	1.ª JORNADA	2.ª JORNADA	3.ª JORNADA	
	Bertiandos - Vila Franca Távora - Campos Paçô - Vila Fria Vit. Piães - M. Lima Valenciano - Courense Cerveira - Correlhã Lanhese - Castelense	Campos - Bertiandos Vila Fria - Távora M. Lima - Paçô Courense - Vit. Piães Correlhã - Valenciano Castelense - Cerveira Neves Lanhese	Vila Franca - Campos Bertiandos - Vila Fria Távora - M. Lima Paçô - Courense Vit. Piães - Correlhã Valenciano - Castelense Cerveira - Neves	
	4.ª JORNADA	5.ª JORNADA	6.ª JORNADA	7.ª JORNADA
	Vila Fria - Vila Franca M. Lima - Bertiandos Courense - Távora Correlhã - Paçô Castelense - Vit. Piães Neves - Valenciano Lanhese - Cerveira	Campos - Vila Fria Vila Franca - M. Lima Bertiandos - Courense Távora - Correlhã Paçô - Castelense Vit. Piães - Neves Valenciano - Lanhese	M. Lima - Campos Courense - Vila Franca Correlhã - Bertiandos Castelense - Távora Neves - Paçô Lanhese - Vit. Piães Cerveira - Valenciano	Vila Fria - M. Lima Campos - Courense Vila Franca - Correlhã Bertiandos - Castelense Távora - Neves Paçô - Lanhese Vit. Piães - Cerveira
	8.ª JORNADA	9.ª JORNADA	10.ª JORNADA	11.ª JORNADA
	Courense - Vila Fria Correlhã - Campos Castelense - Vila Franca Neves - Bertiandos Lanhese - Távora Cerveira - Paçô Valenciano - Vit. Piães	M. Lima - Courense Vila Fria - Correlhã Campos - Castelense Vila Franca - Neves Bertiandos - Lanhese Távora - Cerveira Paçô - Valenciano	Correlhã - M. Lima Castelense - Vila Fria Neves - Campos Lanhese - Vila Franca Cerveira - Bertiandos Valenciano - Távora Vit. Piães - Paçô	Courense - Correlhã M. Lima - Castelense Vila Fria - Neves Campos - Lanhese Vila Franca - Cerveira Bertiandos - Valenciano Távora - Vit. Piães
	12.ª JORNADA	13.ª JORNADA	14.ª JORNADA	15.ª JORNADA
	Castelense - Courense Neves M. Lima Lanhese - Vila Fria Cerveira - Campos Valenciano - Vila Franca Vit. Piães - Bertiandos Paçô - Távora	Correlhã - Castelense Courense - Neves M. Lima - Lanhese Vila Fria - Cerveira Campos - Valenciano Vila Franca - Vit. Piães Bertiandos - Paçô	Neves - Correlhã Lanhese - Courense Cerveira - M. Lima Valenciano - Vila Fria Vit. Piães - Campos Paçô - Vila Franca Távora - Bertiandos	Castelense - Neves Correlhã - Lanhese Courense - Cerveira M. Lima - Valenciano Vila Fria - Vit. Piães Campos - Paçô Vila Franca - Távora
Na segunda volta os jogos são nos campos das equipas que aparecem em segundo lugar				

Câmara Municipal homenageou ciclistas de Viana do Castelo

O Presidente da Câmara Municipal e o Vereador com o pelouro do Desporto homenagearam os dois ciclistas vianenses que participaram na Volta a Portugal em Bicicleta e que venceram duas etapas. Rui Sousa, de Barroselas, e César Fonte, de Vila Franca, foram dois dos três atletas portugueses a vencer etapas na última prova nacional.

Os dois ciclistas da Efapel-Glassdrive destacaram o significado do reconhecimento feito pela Câmara Municipal, tendo Rui Sousa sublinhado “o significado muito positivo” e o “prazer em representar Viana do Castelo”. César Fonte garantiu ainda ser que a receção é um “extra de motivação”, feita dias depois do fim da prova, que consagrou Rui Sousa como camisola azul (montanha) e um terceiro lugar na classificação geral e César Fonte no 13. Lugar, com o ónus de ter sido o primeiro português a vencer uma etapa da edição 2012 da Volta a Portugal e Bicicleta.

Passados dois dias houve uma sessão semelhante com Luís Leão Pinto, do BTT, que alcançou a primeira posi-



ção na Taça do Mundo de Maratonas, na Letónia.